

NATÁLIA APARECIDA RODRIGUES PEREIRA
SÂMARA SOARES DOS SANTOS
SARA DE SOUSA FERREIRA

**A FUNÇÃO DO CONTADOR NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA VISÃO DO PROFISSIONAL
CONTABILISTA**

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI
TEÓFILO OTONI-MG
2016

NATÁLIA APARECIDA RODRIGUES PEREIRA
SÂMARA SOARES DOS SANTOS
SARA DE SOUSA FERREIRA

**A FUNÇÃO DO CONTADOR NA REDUÇÃO DA MORTALIDADE DAS
MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UMA VISÃO DO PROFISSIONAL
CONTABILISTA**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.
Área de concentração: Contabilidade Gerencial.
Orientador: Prof. Deivson Vinicius Barroso

FACULDADES UNIFICADAS DE TEÓFILO OTONI
TEÓFILO OTONI-MG
2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

A monografia intitulada: *A função do Contador na redução da mortalidade das Micro e Pequenas Empresas: uma visão do profissional contabilista,*

elaborada pelas alunas Natália Aparecida Rodrigues Pereira
Sâmara Soares dos Santos
Sara de Souza Ferreira,

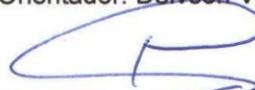
foi aprovada por todos os membros da Banca Examinadora e aceita pelo curso de Ciências Contábeis das Faculdades Unificadas de Teófilo Otoni, como requisito parcial da obtenção do título de

BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.

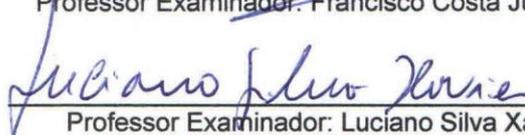
Teófilo Otoni, 18 de junho de 2016



Professor Orientador: Deivson Vinicius Barroso



Professor Examinador: Francisco Costa Júnior



Professor Examinador: Luciano Silva Xavier

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, pois sei que se conseguimos chegar até aqui foi porque Ele nos deu forças e coragem para prosseguirmos, pelo dom da vida e por possibilitar-nos momentos de grande aprendizagem e crescimento, momentos que contribuíram para a nossa formação ética e profissional.

A toda nossa família, que durante todos estes anos juntos foram, com certeza, a prova mais verdadeira de que a família é para sempre e que devemos cultivá-la. Ao nosso orientador Deivson Vinicius Barroso, pelo auxílio, presteza e ensinamentos para a realização desta monografia. Por fim, a todas as pessoas que passaram pela nossa vida e que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - Com qual idade o sócio administrador iniciou suas atividades	44
GRÁFICO 2 - Grau de instrução sócio administrador?	44
GRÁFICO 3 – Sexo dos sócios administradores quando iniciaram suas atividades.	45
GRÁFICO 4 - Qual o principal motivo para abertura da empresa?	46
GRÁFICO 5 - O sócio administrador possuía experiências anteriores no ramo de atividade em que abriu o negócio?.....	46
GRÁFICO 6 - Qual a faixa de investimento fixo da empresa?	47
GRÁFICO 7 - Quais os recursos de origem da empresa?	47
GRÁFICO 8 - Foi realizado alguma pesquisa, planejamento estratégico para auxílio/gerenciamento do empreendimento?.....	48
GRÁFICO 9 - Na sua percepção, quais as maiores dificuldades sentidas no gerenciamento do seu empreendimento?	49
GRÁFICO 10 - A empresa tira dúvidas com o seu contador?	49
GRÁFICO 11 - Na sua percepção, o contador é uma ferramenta importante para auxílio gerencial da sua empresa?.....	50
GRÁFICO 12 – A empresa estaria disposta a pagar um valor diferenciado ao seu contador por m serviço de consultoria gerencial?	50
GRÁFICO 13 - Como você classifica a qualidade do serviço prestado pelo seu contador?	51
GRÁFICO 14 - Qual o ramo de atividade da empresa?	51
GRÁFICO 15 - Quanto à carteira de clientes, essa é composta por Micro e Pequenas Empresas (MPE) entre:.....	53
GRÁFICO 16 – Qual o percentual de empresas que deram baixa nos atos constitutivos ou estão inativadas no escritório.	54
GRÁFICO 17 - Quais os motivos que levaram estes clientes a inatividade?	54

GRÁFICO 18 - Seus clientes costumam solicitar relatórios/demonstrativos para tomada de decisão?	55
GRÁFICO 19 - Os serviços de contabilidade gerencial são exclusivo a usuários da consultoria ou é acessível a toda carteira de clientes?	55
GRÁFICO 20 - O escritório de contabilidade costuma cobrar a mais para prestar um serviço de contabilidade gerencial?	56
GRÁFICO 21 - Assinale os serviços de contabilidade realizados em seu escritório à MPE:	57
GRÁFICO 22 - Ao prestar o serviço de contabilidade gerencial o contador é capaz de minimizar a taxa de mortalidade das MPE´s	58
GRÁFICO 23 - Quanto a extinção das MPE'S.....	58

RESUMO

A contabilidade é de suma importância para as micros e pequenas empresas, particularmente a contabilidade gerencial, uma vez que através desta o empreendedor poderá tirar suas decisões tendo mais segurança. Esta monografia pretende descrever os principais fatores que levam a descontinuidade das Micro e Pequenas Empresas; apontar a importância do Profissional Contábil como meio de informação no processo de decisões nas MPE's e identificar qual a visão dos contadores acerca dos serviços contábeis prestados às micro e pequenas empresas. Nos questionários aplicados, aos microempresários apontaram como principal aspecto responsável pela dificuldade de manter-se no mercado, a carga tributária elevada, em contrapartida muitos não fazem um controle gerencial da empresa, daí vem a importância das demonstrações fornecidas pela contabilidade para evitar a descontinuidade das micro e pequenas empresas. A pesquisa constatou que o Contador, através de sua prestação de serviços contábeis influenciaria na redução da mortalidade de jovens empresas e que o acompanhamento gerencial do Profissional Contábil contribuiria para um controle financeiro eficaz das Micro e Pequenas empresas, invalidando assim a hipótese nula de que o Contador, através de sua prestação de serviços contábeis não influenciaria na redução da mortalidade de jovens empresas.

Palavras-chave: Pequenas e Médias Empresas; gerenciamento das informações contábeis; taxa de mortalidade.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. CONTABILIDADE	11
1.1 PROFISSIONAL CONTÁBIL	13
1.2 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE	17
1.3 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	21
1.4 CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO	22
1.4.1 Serviços prestados pela contabilidade	24
2. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	27
2.1 REPRESENTATIVIDADES DOS MPES NO SETOR NACIONAL	29
2.2 PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS MPES	31
2.3 PRINCIPAIS FATORES DE SUCESSO E DE INSUCESSO NAS EMPRESAS	32
2.4 MPEs EM TEÓFILO OTONI.....	35
3. SERVIÇOS CONTÁBEIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS MPEs EM TEÓFILO OTONI	40
3.1 MERCADO CONTÁBIL EM TEÓFILO OTONI	41
3.2 A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE TEÓFILO OTONI SOBRE OS SERVIÇOS CONTÁBEIS PRESTADOS.....	42
3.3 VISÕES DOS CONTADORES ACERCA DAS EMPRESAS	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICE 1	66

Questionário de pesquisa: A visão dos profissionais contabilista sobre a extinção das MPE's da cidade de Teófilo Otoni.	66
APÊNDICE 2.....	69
Questionário de pesquisa sobre o perfil do micro e pequeno empresário.....	69

INTRODUÇÃO

Em razão das frequentes mudanças no cenário econômico, perpetuar a continuidade de um empreendimento, é bastante árduo. À vista disso, é de substancial importância a existência do micro e Pequenas Empresas para a economia do Brasil. Contudo, pesquisas demonstram que as MPE's apresentam uma elevada taxa de mortalidade nos primeiros anos de vida em virtude da ausência de instrumentos que auxiliem na tomada de decisão. Pretende-se, com essa pesquisa, inteirar-se de qual a função do contador na redução da mortalidade das micro e pequenas empresas, na visão do profissional contabilista, da cidade de Teófilo Otoni – MG, acerca do gerenciamento das informações contábeis.

Muitos acreditam que o contador é indispensável como fonte de consultas, mas que só recorrem os escritórios de contabilidade para cumprir as obrigações fiscais. Nessa perspectiva, deve-se cogitar o quanto que a contabilidade conseguiu assessorar as empresas para a tomada de decisão. Realçando que o contador não é responsável pela falência das entidades, entretanto, caso haja um bom convívio entre contador e empresário seria capaz de intervir de maneira positiva na vida útil da empresa.

Devido ao baixo crescimento da economia que gera falta de postos de trabalho no mercado, muitos colaboradores depois de serem dispensados das empresas, precisam encontrar alguma forma de obtenção de recursos para sua sobrevivência, e como já possuem experiência no ramo de atividade do emprego anterior, buscam uma alternativa de viabilizar um negócio próprio.

O despreparo deste indivíduo para abrir uma empresa, fica notável através das estatísticas divulgadas por pesquisas efetuadas pelo SEBRAE, que mostram o número de empresas que não chegam a ultrapassar o primeiro ano de existência ou, quando ultrapassam, finaliza suas atividades no prazo inferior ao segundo ano de

vida, isso ocorre por falta de conhecimentos de controles de gerenciamento e sem o preparo que possa ser considerado adequado para enfrentar o mercado, a pessoa tende a tomar a decisão que julga correta sem a avaliação dos dados disponíveis.

Além do desemprego, possuem outras razões para a abertura do negócio próprio, tais como: desejo de ter o seu próprio negócio, aumentar sua renda, buscar de melhoria de vida, tempo disponível, insatisfação com o emprego, experiência anterior e, dentre os mais citados, está a identificação de uma oportunidade de negócio.

Ao identificar a oportunidade de abertura do negócio, o empreendedor deve buscar ajuda de um órgão de apoio como por exemplo o SEBRAE, e buscar o auxílio da contabilidade, que por sua vez, tem importantes instrumentos para auxiliar no controle do Fluxo de Caixa e no gerenciamento de recursos para investimento; assim a contabilidade fornece informações que podem servir de subsídio para um bom gerenciamento dos recursos disponíveis e manutenção para a permanência da empresa no mercado.

Este trabalho será caracterizado tanto como revisão bibliográfica como por um estudo em alguns escritórios de contabilidade na cidade de Teófilo Otoni- MG. Busca identificar “Qual a função do contador na redução da mortalidade de Micro e Pequenas Empresas? – Uma visão do profissional Contabilista”.

Muitos microempresários manifestam que o principal aspecto responsável pela dificuldade de manter-se no mercado é a carga tributária elevada, em contrapartida muitos não fazem um controle gerencial da empresa. A pesquisa expõe a importância das demonstrações fornecidas pela contabilidade para evitar a descontinuidade das micro e pequenas empresas.

Percebe-se que as microempresas e empresas de pequeno porte possuem dificuldades de gerenciamento e a necessidade de instrumentos de apoio. A pesquisa abordou e discutiu as dificuldades enfrentadas pelas Micro e Pequenas Empresas de Teófilo Otoni de se manterem no mercado durante seus primeiros anos de abertura sem que as mesmas sejam extintas. Pesquisas apontam que grande parte das Micro e Pequenas Empresas no Brasil não atingem cinco anos de existência com saúde financeira estável e que mais da metade não chegam ao segundo ano de vida.

1. CONTABILIDADE

Conforme conceituam Iudícibus e Marion (1999), a Contabilidade é uma ciência de cultura aristocrata e muito antiga, existe desde o princípio das civilizações. Os mesmos descrevem que quando surgiu não tinha uma base científica, partindo do simples registro de fatos, com o objetivo de guardar memória sobre o acontecido com as utilidades. O formato simples de calcular já era de forma minuciosa em estilo de inventário, porque controlava o patrimônio dos povos daquela época, como rebanhos, fardos de alimentos, instrumentos de caça e pesca e entre outros bens quantitativos.

Desde os anos primórdios já existia a ideia fixa de se preocupar com as posses da família. O homem foi aprimorando seu jeito de escriturar, na medida em que as atividades se tornavam mais complicadas. As contas eram feitas na memória dos indivíduos. Logo após surgiram as ilustrações, e por fim, na Era da Pedra Polida, além das gravuras continham as figuras e os numerais.

Para Lopes de Sá (1997, p. 12) “a escrituração contábil nasceu antes mesmo que a escrita comum aparecesse, ou seja, o registro da riqueza antecedeu aos demais, como comprovam os estudos realizados sobre a questão, na antiga Suméria”. Quando se adentra na história da contabilidade, quatro mil anos A.C., aproximadamente, em uma época em que não havia moeda, escrita formal e até os números, observa-se o homem pastor, executando uma contabilidade rudimentar, tentando refletir quanto aumentou seu rebanho de um inverno para o outro, comparando o número de pedrinhas entre os dois períodos. “A rigor, o homem fez um inventário há um ano e outro inventário agora. [...] De forma muito rudimentar, não poderíamos dizer que os inventários estariam correspondendo aos balanços anuais?” (IUDÍCIBUS-MARION, 2002, p. 23).

Segundo a história da contabilidade, inicialmente esse método de conta era feito na memória dos homens, em seguida foram surgindo as gravuras, no término da Era da Pedra Polida. Os primeiros marcos de registro e controle de patrimônio podem ser verificados através dos homens que, rudimentarmente, desenhavam faces dos animais e números correspondentes às quantidades de cabeças. Já os registros mais elaborados de contabilidade apareceram através da civilização Sumério-Babilônica. Essa população fazia seus registros em peças de barro. Foi com esse povo que a contabilidade teve o seu verdadeiro nascimento. A princípio, o objetivo era apenas conhecer a quantidade de bens, e em seguida, com o crescimento do comércio, necessitou-se verificar os ganhos e as perdas vindas das transações. (SCHMIDT, 2000, p. 22).

Nesse aperfeiçoamento da Contabilidade, os Egípcios assumem um papel de extrema relevância, porque foi o povo pioneiro em utilizar um valor monetário em seus registros, as escriturações eram feitas em papiros, e o sistema contábil tornava-se ativo com registros diários.

Existem alguns registros de seis mil anos antes de Cristo onde já havia uma fiscalização, que era realizada pelo Fisco Real. No inventário egípcio, existiam os bens móveis e imóveis, havia os controles financeiros e administrativos que eram realizados de modo primitivo. Logo após, os Gregos evoluíram a maneira de contabilizar, em 2000 A.C, com a apuração do saldo com a confrontação de contas de Custos e Receitas e estenderam a escrituração contábil para a administração pública e bancária.

Na “Era Técnica”, período Medieval, surgiram as grandes invenções, o aperfeiçoamento e a ampliação da contabilidade, com a chegada do capitalismo, nesse período havia de maneira simples o Débito e o Crédito. Começava-se o trabalho assalariado, tornando a contabilidade mais complexa, onde surgiu pela primeira vez a conta “Capital”.

A Itália foi quem deu origem ao método das Partidas Dobradas surgindo como consequência e necessidade da Contabilidade de Custos. Nasce ainda a Escola Italiana, sendo uma das principais escolas da contabilidade. A história da contabilidade não foi apenas consequência da evolução do homem, e sim, um alicerce para que tal evolução acontecesse. (SÁ, 1997).

Dando um salto temporal, Lopes de Sá (1996) afirma, que apenas depois da revolução industrial novos dados começaram a ser primordiais, os resultados das

transações comerciais dos produtos, a relação aos custos de produção, a necessidade de bens produtivos e os respectivos custos para manutenção destes. Com o acelerado desenvolvimento tecnológico, com a divulgação das informações em tempo real e com o aparecimento da globalização, existe a necessidade de que a contabilidade anuncie as informações de maneira a facilitar as tomadas de decisões. Assim como o profissional de contabilidade deve compreender o “negócio”, tendo em vista nortear o gestor e participar das decisões de forma consciente. O foco principal da Contabilidade era o controle, depois com o progresso do homem, tornava-se a contabilidade fundamental também para o comércio, com a simples troca de bens, a contabilidade permaneceu quantitativa, tendo uma evolução lenta até o aparecimento da moeda. Com a criação de sistemas monetários tal ciência desenvolveu-se significativamente.

Devido ao sistema de contas, que o homem se estabeleceu, dando o passo fundamental para uma evolução mais acelerada, deixando de ser primitivo e passando a raciocinar de maneira planejada e organizada.

Com a evolução humana, a contabilidade virou o pilar fundamental para um mundo capitalista. Um sistema de contabilidade não falta nem mesmo nas mais rudimentares instituições.

1.1 PROFISSIONAL CONTÁBIL

Com o progresso da contabilidade, ocorreu a conveniência de um profissional com aperfeiçoados conhecimentos, de nível superior, competente e capacitado para dominar a contabilidade, e este se tornou o especialista do patrimônio, tornando ele o contador, imprescindível na atualidade.

Mas a presença de profissionais de contabilidade já se fazia notar no Brasil desde o início de sua colonização. Em 1549 ocorreu a primeira nomeação feita por D. João III para contador geral e guarda-livros. Contudo, somente em 1770, quando Dom José, rei de Portugal, expede Carta de Lei a todos os domínios lusitanos (incluindo o Brasil), surge a primeira regulamentação da profissão contábil no país (COELHO, 2000).

Na padronização, fica claro a obrigatoriedade de matrícula de todos os guarda-livros na Junta do Comércio, nos livros específicos, ficando estabelecido que a não inclusão do profissional no mencionado livro o tornaria inadequado na obtenção de empregos, o que também impedirá de realizar laudos, contas ou escriturações.

Segundo Coelho (2000), a lei determinava que os escritórios das casas de negócios não contratassem guarda-livros sem matrícula e ainda exigia que, na Contadoria Pública, só fossem aceitos profissionais que tivessem cursado as aulas de comércio. Desde aquela época se podia verificar a íntima relação e a forte influência da educação no mercado de trabalho, na medida em que a frequência às aulas de comércio garantia melhores condições e status profissional.

O mesmo autor revela que apesar das muitas dificuldades, o ensino contábil se desenvolvia timidamente através de algumas publicações que começaram a surgir em maior número, principalmente no final do século XIX, e da criação, em 1809, da aula (escola) de comércio, implantada um ano depois, com a nomeação de José Antônio Lisboa, que se torna o primeiro professor de contabilidade do Brasil.

A primeira regulamentação contábil realizada em território brasileiro ocorreu em 1870, através do reconhecimento oficial da Associação dos Guarda-Livros da Corte, pelo Decreto Imperial nº 4.475. Relata Coelho (2000) que esse decreto representa um marco, pois caracteriza o guarda-livros como a primeira profissão liberal regulamentada no país. Dentre as competências exigidas desses profissionais estava quase sempre o conhecimento da língua portuguesa e francesa, a esmerada caligrafia, posteriormente o advento das máquinas e o eficiente conhecimento das técnicas datilográficas.

O ensino comercial levou 100 anos para ter uma fundamentação capaz de ser útil e adequada para atender as deficiências comerciais do país. Mesmo que foi implantada no começo do século XIX.

A primeira escola de contabilidade no Brasil, sob a forma de escola de comércio, foi a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, que surgiu em 1902, em São Paulo, como Escola Prática de Comércio.

Três anos mais tarde, o Decreto Federal nº 1 339/05 reconheceu oficialmente os diplomas expedidos pela Escola Prática de Comércio, instituindo dois cursos: um que se chamava curso geral (técnico) e outro denominado curso superior (graduação), citado por Coelho (2000).

Naquela época, assim como nos dias atuais, o mercado exige e requer uma postura multidisciplinar do profissional, que tenha um conhecimento elevado em vários aspectos, especialmente contábil. O que confirma o pensamento de Marion (2005, p.31), "sem doutrina, sem cultura geral, não se pode ambicionar plenitude no desempenho do exercício da profissão contábil".

Com a globalização e desenvolvimento tecnológico, existe a necessidade da exposição das informações em tempo real e hábil, exige-se que a contabilidade divulgue estas informações de modo a facilitar a tomada de decisões. O profissional em contabilidade deve estar preparado para entender o "negócio", tendo em vista orientar o gestor a participar das decisões de forma consciente.

Ao concluir a graduação, o contador deve ter especialidades multiprofissionais e estar preparado para a quebra de paradigmas e mudar a forma de agir e interpretar as informações disponíveis, tendo como responsabilidades a concepção de todas as informações e operações realizadas em uma instituição e mostrar se as decisões tomadas foram adequadas ou não, necessita estar preparado para atender às necessidades atuais de uma economia globalizada.

Contudo, o Contador não deve ficar limitado ao desempenho da função de informante, precisa estar preparado para a participação nas tomadas de decisões, tendo em vista identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem, utilizando ações proativas, baseadas nas informações geradas pela Contabilidade.

Debater conduta ética no exercício profissional é uma tarefa complexa em face da intensidade do tema. Abrange uma série de princípios e valores individuais que nem sempre condizem com a proposta de um conjunto de regras a serem respeitadas por todos. Além do aprendizado técnico constante, é necessário assimilar conceitos éticos e dominar-se em vivenciá-los durante toda a sua carreira profissional.

Segundo Camargo (1999, p. 32), a "ética profissional é intrínseca à natureza humana e se explicita pelo fato de a pessoa fazer parte de um grupo de pessoas que desenvolvem determinada ação na produção de bens ou serviços".

Analisando ser a ética o exercício da responsabilidade do indivíduo e que cada profissão deva estar a serviço do social, Lopes Sá (1996, p. 131) argumenta que "a ausência de responsabilidade para com o coletivo gera, como consequência natural, a irresponsabilidade para a qualidade do trabalho".

Cada profissional atribui valores às suas ações e a ética está diretamente relacionada a esses valores, aos princípios da dignidade, do respeito às pessoas, da boa educação, não possuindo, pois, caráter legal.

O profissional da área contábil deve desempenhar com ética as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através do Código de Ética editado pelo CFC (Conselho Federal de Contabilidade), assim como desenvolver uma consciência voltada a atender as responsabilidades para com a sociedade enquanto indivíduo.

Atualmente o profissional contábil vive uma era mais atualizada, mais dinâmica, mais inovadora e mais exigente. Compete aos profissionais da Contabilidade a responsabilidade em maximizar a utilidade da informação contábil e todo o trabalho de procurar atender aos diferentes usuários desta informação, não podendo deixar que a Contabilidade seja apenas um retrato histórico da situação passada da entidade.

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração para tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões. (Marion, 2006, p. 23) afirma ainda que a função básica do contador é gerar informações úteis aos usuários da Contabilidade para a tomada de decisões. Ressalte-se, entretanto, que, em nosso país, em alguns segmentos da economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida (infelizmente), estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco (MARION, 2006, p.25).

O Profissional contábil é o encarregado de trabalhar com a área financeira, econômica e patrimonial das entidades. Faz parte das ocupações deste profissional estar totalmente informado sobre as leis que dizem respeito ao patrimônio das entidades, datas e prazos dos impostos que a mesma deve pagar, e interpretar de forma correta as informações coletadas para, desta forma, saber quais atitudes devem ser tomadas para o crescimento das empresas onde exerce suas funções.

1.2 OBJETIVOS DA CONTABILIDADE

Os Princípios Contábeis são essenciais à própria Ciência Contábil e existe independente da vontade ou da escolha por parte de alguns estudiosos. Necessitam ser identificados e respeitados para que a Contabilidade possa atingir os objetivos colocando à disposição dos usuários informações contábeis úteis e relevantes, capazes de atender as necessidades dos que delas têm carência.

Segundo Lopes de Sá (2000, p.56 - 228), os Princípios Contábeis classificam em: Entidade, Continuidade, Oportunidade, Registro pelo Valor Original, Atualização Monetária, Competência e Prudência.

➤ Princípio da Entidade:

Art. 4º O Princípio da ENTIDADE reconhece o Patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial, a necessidade da diferenciação de um Patrimônio particular no universo dos patrimônios existentes, independentemente de pertencer a uma pessoa, um conjunto de pessoas, uma sociedade ou instituição de qualquer natureza ou finalidade, com ou sem fins lucrativos. Por consequência, nesta acepção, o patrimônio não se confunde com aqueles dos seus sócios ou proprietários, no caso de sociedade ou instituição. Parágrafo único. O PATRIMÔNIO pertence à ENTIDADE, mas a recíproca não é verdadeira. A soma ou agregação contábil de patrimônios autônomos não resulta em nova ENTIDADE, mas numa unidade de natureza econômico-contábil.

➤ Princípio da Continuidade:

Art. 5º A CONTINUIDADE ou não da ENTIDADE, bem como sua vida definida ou provável, devem ser consideradas quando da classificação e avaliação das mutações patrimoniais, quantitativas e qualitativas. § 1º A CONTINUIDADE influencia o valor econômico dos ativos e, em muitos casos, o valor ou o vencimento dos passivos, especialmente quando a extinção da ENTIDADE tem prazo determinado, previsto ou previsível. § 2º A observância do Princípio da CONTINUIDADE é indispensável à correta aplicação do Princípio da COMPETÊNCIA por efeito de se relacionar diretamente à quantificação dos componentes patrimoniais e à formação do resultado, e de se constituir dado importante para aferir a capacidade futura de geração de resultado.

➤ Princípio da Oportunidade:

Art. 6º O Princípio da OPORTUNIDADE refere-se, simultaneamente, à tempestividade e à integridade do

registro do patrimônio e das suas mutações, determinando que este seja feito de imediato e com a extensão correta, independentemente das causas que as originaram. Parágrafo único. Como resultado da observância do Princípio da OPORTUNIDADE: I - desde que tecnicamente estimável, o registro das variações patrimoniais deve ser feito mesmo na hipótese de somente existir razoável certeza de sua ocorrência; II - o registro compreende os elementos quantitativos e qualitativos, contemplando os aspectos físicos e monetários; III - o registro deve ensejar o reconhecimento universal das variações ocorridas no patrimônio da Entidade em um período de tempo determinado, base necessária para gerar informações úteis ao processo decisório da gestão.

➤ Princípio do Registro Pelo Valor Original:

Art. 7º Os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações com o mundo exterior, expressos a valor presente na moeda do País, que serão mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, inclusive quando configurarem agregações ou decomposições no interior da Entidade. Parágrafo único. Do Princípio do REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL resulta: I - a avaliação dos componentes patrimoniais deve ser feita com base nos valores de entrada, considerando-se como tais os resultantes do consenso com os agentes externos ou da imposição destes; II - uma vez integrados no patrimônio, o bem, direito ou obrigação não poderão ter alterados seus valores intrínsecos, admitindo-se, tão- 18 somente, sua decomposição em elementos e/ou sua agregação, parcial ou integral, a outros elementos patrimoniais; III - o valor original será mantido enquanto o componente permanecer como parte do patrimônio, inclusive quando da saída deste; IV - os Princípios da ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA e do REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL são compatíveis entre si e complementares, dado que o primeiro apenas atualiza e mantém atualizado o valor de entrada; V - o uso da moeda do País na tradução do valor dos componentes patrimoniais constitui imperativo de homogeneização quantitativa dos mesmos.

➤ O Princípio da Atualização Monetária:

Art. 8º Os efeitos da alteração do poder aquisitivo da moeda nacional devem ser reconhecidos nos registros contábeis através do ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais. Parágrafo único. São resultantes da adoção do Princípio da ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA: I - a moeda, embora aceita universalmente como medida de valor, não representa unidade constante em termos do poder aquisitivo; II - para que a avaliação do patrimônio possa manter os valores das transações originais (art. 7º), é necessário atualizar sua expressão formal em moeda nacional, a fim de que permaneçam substantivamente corretos os valores dos componentes patrimoniais e, por consequência, o do Patrimônio Líquido; III - a atualização

monetária não representa nova avaliação, mas, tão somente, o ajustamento dos valores originais para determinada data, mediante a aplicação de indexadores, ou outros elementos aptos a traduzir a variação do poder aquisitivo da moeda nacional em um dado período.

➤ **Princípio da Competência:**

Art. 9º As receitas e as despesas devem ser incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento. § 1º O Princípio da COMPETÊNCIA determina quando as alterações no ativo ou no passivo resultam em aumento ou diminuição no Patrimônio Líquido, estabelecendo diretrizes para classificação das mutações patrimoniais, resultantes da observância do Princípio da OPORTUNIDADE. § 2º O reconhecimento simultâneo das receitas e despesas, quando correlatas, é consequência natural do respeito ao período em que ocorrer sua geração. § 3º As receitas consideram-se realizadas: I - nas transações com terceiros, quando estes efetuarem o pagamento ou assumirem compromisso firme de efetivá-lo, quer pela investidora na propriedade de bens anteriormente pertencentes à Entidade, quer pela fruição de serviços por esta prestados; II - quando da extinção, parcial ou total, de um passivo, qualquer que seja o motivo, sem o desaparecimento concomitante de um ativo de valor igual ou maior; III - pela geração natural de novos ativos independentemente da intervenção de terceiros; IV - no recebimento efetivo de doações e subvenções. § 4º Consideram-se incorridas as despesas: I - quando deixar de existir o correspondente valor ativo, por transferência de sua propriedade para terceiro; II - pela diminuição ou extinção do valor econômico de um ativo; III - pelo surgimento de um passivo, sem o correspondente ativo.

➤ **Princípio da Prudência:**

Art. 10. O Princípio da PRUDÊNCIA determina a adoção do menor valor para os componentes do ATIVO e do maior para os do PASSIVO, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o Patrimônio Líquido. § 1º O Princípio da PRUDÊNCIA impõe a escolha da hipótese de que resulte menor patrimônio líquido, quando se apresentarem opções igualmente aceitáveis diante dos demais Princípios Fundamentais de Contabilidade. § 2º Observado o disposto no art. 7º, o Princípio da Prudência somente se aplica às mutações posteriores, constituindo-se ordenamento indispensável à correta aplicação do Princípio da Competência. § 3º A aplicação do Princípio da Prudência ganha ênfase quando, para definição dos valores relativos às variações patrimoniais, devem ser feitas estimativas que envolvem incertezas de grau variável.

As Demonstrações Contábeis precisam ser feitas de maneira rigorosa e em conformidade com as legislações e normas vigentes subordinadas aos Princípios

Contábeis, de forma substancial e, para um melhor entrosamento, as informações e demonstrações contábeis deverão ser divulgadas de forma analítica, por meio de notas explicativas que deverão apresentar esclarecimentos observando, no mínimo, os princípios, legislações e normas adotadas; eventuais mudanças de critérios, que transtornem a uniformidade da aplicação das normas, em relação ao exercício anterior, justificando-as.

Através das informações aos usuários das Demonstrações Contábeis, é que a Contabilidade realiza os seus objetivos e tais informações possuem características próprias, que as definem e as tornam úteis às reais finalidades de informar, tais características carecem de assemelhar aos Princípios e normas contábeis, deste modo, componentes que tornam útil a informação no momento de se fazer a opção quanto à divulgação de um fato contábil.

A Contabilidade deve ser estruturada tendo em vista ser um instrumento de informação, decisão e controle, fornecendo informações capazes de atender plenamente os objetivos dos usuários. É pela necessidade de fornecer ao usuário de maneira oportuna uma informação correta e útil.

A Contabilidade é uma ciência que tem por principal objetivo fornecer informações de qualidade aos usuários das informações, para que os mesmos possam usá-las para futuras tomada de decisões; estes usuários são classificados em dois grupos internos (gestores, funcionários em geral) ou externos (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, etc.). Conforme Marion (2006, p.25), “Contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão”. Estas informações são apresentadas através de relatórios e demonstrativos desenvolvidos mediante dados colhidos das empresas pelo setor de contabilidade.

Com o constante desenvolvimento do mercado de capitais, o tema divulgação de informações contábeis se torna cada vez mais relevante no meio acadêmico e profissional. As empresas passam a acentuar a análise de quais informações contábeis serão divulgadas ao mercado de capitais diante das necessidades informacionais dos *stakeholders* (YAMAMOTO; SALOTTI, 2006).

Por isso, a importância na formação de um sistema de informação contábil que consistir em atender todos os formatos e visões que possam ser úteis ao tomador de decisões. Os sistemas de informações contábeis são capazes de transmitir uma comunicação para as organizações, transmitindo acontecimentos

relevantes ao usuário do sistema, onde em muitos casos precisam de um conhecimento prévio acerca da linguagem contábil. Essa necessidade está relacionada com a perda da transparência das informações causadas por símbolos contábeis que não reflitam a realidade ou seu real significado.

De acordo com Silva (2009), a informação deve estar revestida de propriedades que proporcionem a relevância. Segundo Hendriksen e Breda (1999), para que a informação seja relevante, ela deverá assumir três papéis: o valor preditivo, o valor como feedback e ser oportuna. A informação contábil deve permitir previsões de eventos futuros para proporcionar a tomada de decisão de investidores. A informação deve proporcionar o feedback desempenhando o papel de confirmação ou correção de expectativas, permitindo que as estratégias dos investidores se ajustem com o passar do tempo. Por fim, a informação deve estar disponível em tempo hábil, ou seja, antes de perder sua capacidade de influenciar a decisão.

1.3 CONTABILIDADE GERENCIAL

A Contabilidade Gerencial pode ser definida como o método de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação, e comunicação de informação (tanto financeira como operacional) utilizada pelos gestores para planejamento, avaliação e controle interno das entidades a fim de assegurar o uso e a responsabilidade sobre seus recursos, segundo Sizer (1974, p. 1):

[...] a aplicação de técnicas contábeis à provisão de informação que se destina a dar assistência a todos os níveis de administração em planejamento e controle das atividades da empresa. O contador gerencial emprega as técnicas de Contabilidade Financeira, Contabilidade de Custo, Controle Orçamentário, e muitas outras.

A contabilidade Gerencial está diretamente relacionada com o fornecimento de informações para os administradores. Para Padoveze (1997, p. 28), “se temos a Contabilidade, se temos a informação contábil, mas não a usamos no processo administrativo, no processo gerencial, então não existe gerenciamento contábil, não existe Contabilidade Gerencial”.

1.4 CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO NA GESTÃO

Um dos grandes problemas que ameaça a continuidade das organizações é a ausência de informações que auxiliem no processo de gestão impedindo que as mesmas alcancem o sucesso, uma grande preocupação da ciência contábil não está apenas em aprender quantificar, registrar, e informar os fatos contábeis da entidade, mas principalmente em analisar, revisar e interpretar esses fatos, exprimindo suas causas determinantes ou constitutivas. O principal objetivo da contabilidade é fornecer informações como suporte para a tomada de decisão, tanto dos usuários internos, como dos usuários externos das entidades. A contabilidade não garante o sucesso de uma organização, mas com as informações necessárias para a gestão, assim afirma Atkinson (2000, p. 37):

Embora a informação contábil não possa garantir o sucesso dessas atividades organizacionais críticas, seu mau funcionamento resultará em severas dificuldades para as empresas. Sistemas de contabilidade gerencial efetivos podem criar valores consideráveis, fornecendo informações a tempo e precisas sobre as atividades requeridas para o sucesso das empresas atuais.

Para que uma entidade alcance o sucesso que ambiciona, a mesma deve possuir uma contabilidade de qualidade, cujo profissional contratado pela mesma detenha um conhecimento sobre todas as áreas que a contabilidade tenha influência e participação direta dentro da entidade. Em vista disto o contador gerencial deve ter conhecimento nas áreas de contabilidade de custos, contabilidade financeira, contabilidade tributária e análise das demonstrações contábeis possíveis e por consequente criar informações concisas e pertinentes, para que os administradores possam criar metas e estabelecer estratégias para que as organizações explorem o máximo sua capacidade produtiva de maneira sólida e sustentável. Segundo Silva (2002), uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem as mínimas condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. Ferreira (2010, p.34) assegura que:

As micro e pequenas empresas muitas vezes são desprovidas de apoio contábil em sua administração, já que os contadores, em sua maioria apenas cumprem as obrigações fiscais e assessórias que a legislação impõe, mas pouco ou nada fazem para auxiliar a administração dessas empresas com informações úteis ao seu planejamento.

A contabilidade deve buscar atender todas as necessidades dos seus usuários com sua fonte de informação, e também ficar atenta para que esta informação seja de qualidade e obedeça às características qualitativas que melhoram a utilidade da informação tornando-a relevante, e deve ser representada de forma fidedigna, com os dados da Contabilidade sendo repassados em tempo hábil, para que o administrador possa ter melhores condições de avaliar seu negócio, ponderando prováveis ocorrências futuras. Essas informações podem determinar ações planejadas, considerando diversas situações e cenários, aumentando a possibilidade de sucesso da organização. Figueiredo e Caggiano (2008, p. 17) definem o processo de tomada de decisão como “uma sequência lógica de etapas que expressam a racionalidade com a qual os gestores buscam soluções ótimas para os problemas da empresa” e Chiavenato (2000, p. 348) acrescenta que tomada de decisão é o “processo de análise e escolha entre as alternativas disponíveis de cursos de ação que a pessoa deverá seguir”.

Assim pode-se entender que o tomador de decisão está inserido em uma situação problema, pretende alcançar objetivos, tem preferências pessoais e segue estratégias para alcançar resultados. Dessa forma o gestor, em posse das informações contábeis, age na sua gestão com maior consciência, prevendo os possíveis resultados das medidas administrativas no processo de tomada de decisão.

Na gestão dos negócios a contabilidade é de suma importância em diversas etapas da mesma. Trata-se da produção e registro de informações que refletem a situação econômica, financeira e patrimonial das entidades. Desta forma, podem servir como base para planejamentos, controles, avaliações e investimentos que podem traçar o futuro desempenho das empresas.

Para Marion (2006, p.23):

A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões.

1.4.1 Serviços prestados pela contabilidade

As entidades estão em constantes modificações. As mudanças na economia e política, tanto interna como externa, fazem com que os controles e as informações das organizações sejam precisos para que as entidades se adéquem às situações adversas que podem lhe ocorrer. (SEBRAE 2013)

A contabilidade possui um amplo campo de atuação e pode ser aplicada a todas as entidades econômico-administrativas. O escritório de contabilidade na contemporaneidade é fonte substancial de informações, que faz uso de todos os dados financeiros e sociais das empresas como matéria-prima, transformando-as em informações úteis.

As informações coletadas pelos contadores são utilizadas pelos usuários internos e externos das entidades. Tais como gerentes, administradores, funcionários, diretorias, bancos, concorrentes, governo, fornecedores e clientes.

Os serviços prestados pelos escritórios de contabilidade na maioria das vezes concentram em quatro departamentos:

- Departamento Contábil – Apura o patrimônio e o resultado das organizações (lucro/prejuízo) À vista disto o mesmo pode fornecer também informações gerenciais importantes que poderão ser utilizadas para auxiliar na tomada de decisão estratégica das entidades.
- Departamento De Pessoal – Encarregado de apurar o cálculo da folha de pagamento, bem como a emissão dos contracheques, rescisões trabalhistas, cálculo do décimo terceiro salário, cálculo de encargos sociais, emissão de guias de tributos sociais e transmissão de todas as declarações sociais dos colaboradores e da empresa (GFIP/SEFIP, CAGED, RAIS, etc.).
- Departamento Fiscal – Apura os impostos e contribuições sociais devidos através do faturamento e transmite para o fisco as diversas declarações fiscais exigidas pelos diversos órgãos.
- Departamento Societário – Alterações de contrato social, emissão de alvarás, abertura de filial, emissão de licenças, aumento de capital, etc.

A contabilidade é apresentada como uma fonte de informações para todos os tipos de entidade. É indispensável a veracidade das informações que ela presta, a

agilidade no processo de informação e, também, pela satisfação do cliente, que faz parte dos objetivos de qualquer organização.

O conceito de qualidade da contabilidade depende da opinião ou enfoque de quem a utiliza como conceito; a ele são atribuídos diferentes significados, e até mesmo a literatura técnica é bastante variada.

Vieira (2006, p. 46) comenta que a demanda por serviços contábeis de qualidade pode ser deduzida através de dois fatores principais:

O aumento do número de profissionais e de organizações contábeis no mercado conduz a necessidade de escolher aquele que melhor atende às necessidades de cada usuário. A concorrência no mercado faz com que as empresas necessitem oferecer produtos de qualidade a partir da utilização de insumos também de qualidade. Assim, as informações contábeis, para serem úteis aos usuários, precisam refletir com precisão a realidade econômica das empresas, auxiliando, dessa forma, a tomada de decisões.

De certa forma, entende-se que os profissionais da área contábil devem oferecer amplos serviços aos seus clientes. A partir deste conceito, Figueiredo e Fabri (2000) relatam a importância de conhecer as necessidades dos clientes e estar apto a atendê-las, tanto no nível de conhecimento, quanto no de habilidades. Assim, se o cliente desejar conhecer o desempenho gerencial da empresa na qual está inserido, a organização contábil ou o profissional da Contabilidade deve ser competente o suficiente para apresentar suas informações úteis e capazes de subsidiar o processo de decisão.

A contabilidade, como expresso nos capítulos anteriores, é uma das principais fontes de suporte ao setor econômico, pois, é a partir de suas informações que surgem recursos essenciais os quais auxiliam aos gestores a estabelecer metas visando o progresso e crescimento das organizações. Com o mercado em constante renovação, é de suma importância que o profissional contábil faça o acompanhamento das inovações do mercado e busque o constante aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, atualizando-se com novas técnicas que gerem dados com maior eficiência e ofereça suporte às empresas em suas estratégias nas relações e transações comerciais, e consequentemente conseguindo uma boa posição no tão competitivo mercado de trabalho. Investir em educação continuada é um dos mais importantes diferenciais dos profissionais da área contábil para a prestação de um serviço de qualidade, e também uma estratégia para que se

obtenha novos mercados à medida que os mesmos podem oferecer serviços de forma criativa e inteligente.

Sobre esse assunto, Figueiredo e Fabri (2000 p,62) relatam ainda que:

A empresa de contabilidade que deseja ter sucesso precisa não somente satisfazer o cliente é necessário encantá-los, proporcionando uma experiência inovadora, diferente e inesperada. Superar as expectativas dos clientes, portanto, deve ser a meta, pois isso irá proporcionar satisfação e estimular a propaganda boca a boca, a mais eficaz para empresas de serviços.

2. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para traçar as características dos empreendedores das micro e pequenas empresas (MPEs), é necessário conhecer as definições destas, suas peculiaridades e a sua importância na economia brasileira.

Segundo o levantamento do SEBRAE (2013), a adoção de critérios para a definição do tamanho de empresa constitui importante fator de apoio às micro e pequenas empresas, permitindo que as firmas classificadas, dentro dos limites estabelecidos, possam usufruir dos benefícios e incentivos previstos na legislação que dispõem sobre o tratamento diferenciado ao segmento, e que busca alcançar objetivos prioritários de políticas públicas, como o aumento das exportações, a geração de emprego e renda, a diminuição da informalidade dos pequenos negócios, entre outras.

A definição de MPE pode ser feita de duas formas alternativas de acordo com o SEBRAE (2015): pelo número de pessoas ocupadas na empresa ou pela receita auferida. Pelo número de pessoas ocupadas na empresa foram classificadas como microempresas aquelas das atividades de serviços e comércio com até 9 pessoas ocupadas, e como pequena empresa as que tinham entre 10 e 49 pessoas ocupadas; na atividade industrial, são microempresas aquelas com até 19 pessoas ocupadas, e pequenas empresas entre 20 e 99 pessoas ocupadas. Pela receita auferida, as empresas são classificadas como microempresas aquelas que arrecadam, no ano contábil, receita bruta total igual ou inferior a R\$ 360.000,00; entretanto se a receita bruta anual for igual ou inferior a R\$3.600.000,00 a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte.

Conforme a Lei 9.317 de 05 de dezembro de 1996 ficou instituído o Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (SIMPLES), que fundamenta no art. 170 e 179 da

Constituição Federal (CF-1988), de acordo com os mesmos estabelecem um tratamento diferenciado para as empresas de pequeno porte; tratamento caracterizado tanto às microempresas como às empresas de pequeno porte, visando o incentivo destas pela simplificação de suas obrigações administrativas, tributárias, previdenciárias e creditícias, ou pela eliminação ou redução destas por meio de lei.

A Lei do Simples foi revogada pela Lei Complementar nº123 de 14 de dezembro de 2006, chamada de Simples Nacional, conceituado em seu Capítulo II, art. 3º. Considera microempresa ou empresas de pequeno porte a sociedade empresaria, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário a que se refere o art.966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, “Código Civil” devidamente registrado no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas.

Deve-se levar em conta que a Lei Complementar 123 de 14/12/06 considera como receita bruta o produto da venda de bens e serviços nas operações de conta própria, o preço dos serviços prestados e o resultado nas operações em conta alheia, não incluídas as vendas canceladas e os descontos incondicionais concedidos. Salaria que, se a empresa se constituir durante o ano-calendário, seu limite é proporcional ao número de meses que a empresa exercer atividade, desconsideradas as frações de mês.

O Simples Nacional passou a vigorar no dia 1º de julho de 2007, estabelecendo normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte no âmbito da administração direta composta pelos: Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, aplicando as mesmas normas para o enquadramento como micro ou pequena empresa.

No conceito geral, as MPEs se caracterizam pela obstinação econômica, muitas horas de trabalho, disposição para enfrentar tempos difíceis, energia pessoal e capacidade de iniciativa. Normalmente as MPEs operam em um só local; atuam em setores nos quais encontram menos entraves; dispõem de pouco capitais; são essencialmente pessoais na administração e seus quadros de pessoal são, geralmente, formados pelos próprios membros da família. Quanto menor for o negócio, mais informal será a contabilidade, na qual os recursos comerciais e pessoais se confundem.

De acordo com o diagnóstico realizado pelo IBGE (2001, p. 20), as características mais fortes encontradas nas micro e pequenas empresas são: a baixa intensidade de capital, altas taxas de natalidade e de mortalidade, demografia elevada; forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão de obra ocupada nos negócios; poder decisório centralizado; estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica; registros contábeis pouco adequados; contratação direta de mão de obra; utilização de mão de obra não qualificada ou semiquificada; baixo investimento em inovação tecnológica; maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro; e relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte.

Nos dias atuais, ainda existe a avaliação desfavorável e intensiva da vinculação afetiva e emocional da família com a empresa; por diversos motivos, existe muita resistência a modificações, o ponto de vista predomina sobre qualquer forma de planejamento estratégico, o relacionamento interpessoal na instituição é informal, as decisões são centralizadas na mão do dono, os interesses pessoais e profissionais são confundidos e muitas vezes as tarefas executadas pelos gestores não possuem a competência necessária para atuarem na posição.

Semler (1988) cita ainda que é comum a vinculação afetiva e emocional da família com a empresa, nesse tipo de empreendimento, onde ela passa a ser vista como fonte de sustento. De tal forma o contexto no qual a empresa está inserida raramente é fonte de preocupação dos gestores.

2.1 REPRESENTATIVIDADES DOS MPES NO SETOR NACIONAL

O Brasil é um país de empreendedores, e muitos brasileiros materializam essas ideias de novo negócio sobre forma de MPEs, aproveitando as vantagens que este setor oferece com a instituição da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas e Empresas de Pequeno Porte no ano de 2006, desburocratizando a área jurídica e administrativa, simplificando os tributos com o enquadramento do SIMPLES (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições de Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte) e, nos últimos anos com o crescimento e

estabilização econômica do Brasil, as MPEs obtiveram o acesso facilitado a determinadas linhas de crédito oferecidos pelas instituições financeiras com o apoio do governo federal tais como BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Social), BNB (Banco do Nordeste do Brasil, BB (Banco do Brasil), etc. Estes dados foram extraídos do Relatório Executivo de Empreendedorismo no Brasil, elaborado pelo GEM (*Global Entrepreneurship Monitor*) no ano de 2014

As Micro e Pequenas Empresas possuem um papel fundamental para a economia no Brasil, pois representam grande maioria dos negócios formais do país, além de serem responsáveis por uma grande parcela do faturamento de todas as empresas brasileiras. Elas ainda contratam mais da metade da mão de obra formal. Além de promoverem o crescimento econômico do país, as MPEs ajudam a criar emprego e renda para a população, sendo esta uma das principais causas das reduções das desigualdades sociais. Segundo pesquisas realizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) em 2014, a participação das micro e pequenas empresas brasileiras somadas representa 27% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil. Nos dias atuais o Brasil possui mais de 8,9 milhões de micro e pequenas empresas de acordo com o último levantamento do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Este mesmo levantamento ainda indicou que os pequenos negócios representam 99% dos estabelecimentos formais do País.

A propensão dos pequenos negócios e a conveniência de gerar mais ação na economia fazem com que eles estejam presentes em todos os municípios brasileiros, desde os pequenos vilarejos até aos diversos bairros dos grandes centros, o que permite um amplo englobamento para este segmento. Justamente por esta abrangência e este mercado todo, as MPEs conseguem absorver a mão de obra com maior facilidade, agregando todos os trabalhadores e profissionais que o mercado oferece, desde profissionais que tenham quarenta anos ou mais, aos quais a sociedade muitas vezes impõe dificuldades para recolocação devido à idade, ou os inexperientes que tem dificuldades para ingressarem no primeiro emprego, como aqueles que têm formação parcialmente completa ou recém-concluída. Esta capacidade de empregar pessoas e a desconcentração geográfica é que fazem com que as MPEs cheguem a um percentual muito grande de empresas formais no país.

É importante ter conhecimento de que, conforme os indicadores do governo brasileiro, o faturamento das MPEs vem crescendo acima do ritmo médio da

economia do país. Todavia, como se pode destacar, essas empresas têm fundamental importância quando se trata de crescimento econômico, já que as mesmas são responsáveis por uma boa parte da geração de empregos do país, e contribuem com um percentual significativo do PIB nacional, como expressado anteriormente. Além de sustentar a economia nos momentos de crise, agregam valor aos produtos e serviços em que as suas atividades estão envolvidas, afirma o SEBRAE (2013).

2.2 PROBLEMAS ENFRENTADOS PELAS MPES

Através do crescimento das Micro e Pequenas Empresas, o desenvolvimento socioeconômico do país possibilitou uma geração de emprego e renda, pelo atendimento às necessidades da população que não são atendidas pelas grandes empresas, como a redução da informalidade, entre outros fatores. Degen (2005) relata que entre os diversos problemas enfrentados pelas MPEs alguns deles são considerados mais relevantes, como falta de clientes, falta de capital de giro, altos tributos, concorrência, falta de habilidade na gestão do negócio. Observa-se que não há como direcionar a mortalidade das empresas para uma causa única, mas sim para um conjunto de fatores que agem em conjunto gerando a descontinuidade das atividades.

É de suma importância conhecer a sua influência na economia e também as medidas de apoio dispensadas a esse segmento empresarial pelo governo. As questões das MPEs sempre inquietaram os meios governamentais, que, por isso, buscam mecanismos para protegê-las.

Elas desempenham um papel fundamental no crescimento e maturação de uma economia saudável. No processo de desenvolvimento, é expressiva a contribuição que elas prestam ao gerarem oportunidades para o aproveitamento de uma grande parcela da força de trabalho e ao estimularem o desenvolvimento empresarial (LEONARDOS, 1984).

Para Solomon (1986), os setores em que as micro e pequenas empresas têm alcançado êxito são os mais variados. Em especial, apresentam um bom desempenho nas atividades em que há inovação tecnológica; tendem a desenvolver

atividades com baixa intensidade de capital e com alta intensidade de mão de obra; apresentam melhor desempenho nas atividades que requerem habilidades ou serviços especializados; e apresentam bom desempenho em mercados pequenos, isolados, despercebidos ou imperfeitos.

De acordo com Adizes (1996), a natureza do crescimento e do envelhecimento nas organizações manifesta-se, primordialmente, na inter-relação entre dois fatores: Flexibilidade e Controlabilidade. As organizações, quando jovens, são bastante flexíveis, mas nem sempre controláveis; à medida que envelhecem, essa relação se inverte, ou seja, a controlabilidade aumenta, mas a flexibilidade diminui. E quando uma organização é ao mesmo tempo flexível e controlável, isto significa o estágio de plenitude. À medida que as empresas crescem e envelhecem, qualquer deficiência em relação à flexibilidade e ao autocontrole é rotulada como problema, por consequência, essas deficiências podem levar ao insucesso, mais precisamente, à morte.

Esse mesmo autor relaciona mortalidade à perda de funcionalidade, quando ninguém mais está comprometido com a sua existência, o que significa a morte da organização, que poderá ocorrer em algum momento do ciclo de vida. A definição de mortalidade leva, assim, a dois elementos: a falta de funcionalidade e a falta de comprometimento de todos com a existência da organização (ADIZES, 1996).

Solomon (1986) apresenta três pontos fracos como problemas básicos das micro e pequenas empresas; são eles: análise inadequada ou superficial quando da escolha do ramo de negócio, capitalização insuficiente e capacidade gerencial medíocre. Isso significa que a maioria dos empresários estabelece seus negócios com base na facilidade de entrada em determinado ramo, não em estudos sobre a oportunidade de lucros máximos.

2.3 PRINCIPAIS FATORES DE SUCESSO E DE INSUCESSO NAS EMPRESAS

Segundo Pereira e Santos (1995), para obtenção do sucesso, as empresas devem seguir alguns fatores determinantes, sendo eles aproveitar oportunidade de negócio, conhecimento de mercado, plano de negócio, parcerias e ter uma localização adequada. Quando o empresário tem um preparo adequado, ele

consegue estabelecer uma conexão para conseguir chegar onde deseja, tendo um espírito empreendedor é uma certeza do futuro sucesso. Ele consegue identificar os pontos positivos, que devem ser considerados prioridades, como também o marketing, clientes, fornecedores, propagandas de preço, entre outras. Ter um capital de giro próprio é um ponto positivo para o sucesso. Se for com capital de terceiros deve ser bem distribuído para não ocorrer futuros deslizos e manter uma relação afetiva entre os mesmos. Mas só isso não é o suficiente. Um verdadeiro empreendedor deve caminhar junto à empresa, estar a par de tudo o que ocorre interna e externamente, caminhar junto com a equipe que ali colabora. Buscar saber qual a real necessidade do cliente, podendo contar também com a ajuda de familiares.

As principais qualidades do empreendimento de uma empresa de sucesso são caracterizadas por Pereira e Santos (1995) como identificar as principais qualidades do empreendimento que constituem a base do sucesso empresarial: estratégia de marketing bem definida; conquista da fidelidade da clientela; comunicação eficaz com o mercado, melhorando a imagem da empresa; mix de marketing estabelecido com clareza para produto, preço, propaganda, promoção e distribuição; tecnologia atual; localização adequada; relação de parceria estabelecida com fornecedores; programa de qualidade total e produtividade em desenvolvimento; operação com capital próprio ou com alavancagem positiva – uso eficiente do capital de terceiros; reinvestimento dos lucros; baixa imobilização de capital; endividamento sob controle; capitalização da empresa; estrutura societária não conflitava entre os sócios; empreendedor, sócios e familiares dedicados; gestão inovadora dos negócios; estilo gerencial participativo – equipe envolvida; missão e objetivos bem definidos e disseminados por toda a equipe e estratégia competitiva clara para os clientes, fornecedores e a própria equipe.

Olhando por outro ângulo, a falta de um planejamento adequado será um dos motivos que levará a empresa ao insucesso. Através do planejamento será realizado previsões, que podem em curto prazo até mesmo reduzir algumas causas de insucesso em novas MPEs. Para Degen (1989), a falta de capital de giro, escolha inadequada de público alvo e da localização são causas que podem gerar o insucesso das empresas. Outras causas de insucesso são quando o empreendedor não se envolve, por falta de tempo para se dedicar ao negócio, ou até mesmo não participar da tomada de decisões, mantendo assim uma relação informal com seus

colaboradores. Quando é estabelecido esse tipo de relação, é muito mais complicado despedir ou repreender um empregado. Até mesmo o aparecimento de novas concorrências, contribuirá para o aumento da sazonalidade.

Observa-se que há vários fatores que levam a empresa ao insucesso e nem sempre é possível identificá-los. Pereira e Santos (1995), contudo, consideram dois aspectos que levam os empreendimentos ao fracasso: falta de experiência empresarial anterior: este talvez seja o mais importante, pois dele decorrerão diversas outras falhas; e falta de competência gerencial; este motivo é, juntamente com o anterior, a explicação de todo o fracasso empresarial.

O mesmo autor descreve que uma variável pode exercer impacto sobre outras, determinando que o empreendimento tenha maiores ou menores chances de sucesso ou fracasso, concluindo que o sucesso do empreendimento está também associado a variáveis ambientais.

Associado à natureza do mercado ou à conjuntura econômica, existe, sem sombra de dúvida, um espaço para o exercício de estilos e vocações individuais capazes de ampliar ou reduzir as chances de sucesso do empreendedor (VALE, 1998).

Muitos fracassos empresariais são descritos como empresas que faliram. Define-se a falência como incapacidade crônica de pagar o que se deve a alguém. Na prática, a empresa falida caracteriza-se pelo capital de giro negativo, além da incapacidade de cumprir com as obrigações. Na verdade, para muitos empreendedores, o que diferencia as condições atuais da falência é o estado de espírito. As causas mais comuns da falência são, normalmente, uma combinação de subcapitalização, mau gerenciamento e superexpansão. Entretanto, há fatores ainda mais influentes, como não pagamento de um grande pedido, incêndio na fábrica, ação judicial de grandes proporções ou incapacidade de um devedor renovar uma promissória. É especialmente trágico quando uma empresa em desenvolvimento, até certo ponto lucrativa, mas que absorveu todo o seu capital, é atingida por um desses fatores. Se o gerenciamento de caixa não for adequado, se o patrimônio não puder ser liquidado, ou se as condições de empréstimo estiverem desfavoráveis, o resultado só poderá a sua falência. (BATY, 1994)

A causa número um do fracasso de pequenas empresas é a “solidão” empresarial. O que acontece é que a mesma independência crônica que, a princípio, atrai para essa carreira é um estorvo ao sucesso. Aprendem-se as lições do dia-a-

dia através do método de ensaio e erro, repetindo os mesmos erros cansativos e desgastantes que os antecessores vêm cometendo há tantos anos. Proceder sozinho é um desperdício, deve-se aproveitar a experiência de outras pessoas. (SCHELL, 1995).

Continuando, o autor considera que, se a empresa for bem-sucedida, existe uma série de motivos, entre os quais: as contratações certas, as demissões certas, foco correto, um bom produto, sistema de distribuição certo, planejamento, estratégia certa. Ao contrário, se a empresa não for bem-sucedida, existem igualmente muitos motivos para isso: más contratações, não demissão em momento oportuno, qualidade baixa, força de vendas que precisa de treinamento, falta responsabilidade à cultura. O mesmo autor defende que é assim que funciona a Regra das Muitas Razões, que se aplica a tudo que o que se faz, seja para dirigir a empresa, seja para criar os filhos ou percorrer os caminhos da vida.

2.4 MPEs EM TEÓFILO OTONI

O Historiador Achtshcin (2008) relata em sua obra, que a região de Teófilo Otoni começou a ser desbravada em meados do século XVI, em expedições que tinham como objetivo encontrar ouro ou diamante no local, todavia somente em 1853 a "Companhia de Comércio e Navegação do Mucuri" conquista e explora a região, com o objetivo principal de povoar o vale do Mucuri. A Companhia era comandada por Theóphilo Benedicto Ottoni, o fundador da cidade de Teófilo Otoni. No mesmo ano em que o desbravador fundou a cidade denominada Filadélfia, como o mesmo a intitulou, o então precursor da região constituiu o núcleo pioneiro às margens do rio Todos os Santos, no dia sete de setembro deste mesmo ano. Após a estruturação do núcleo é que a cidade começou a receber uma considerável quantidade de imigrantes, especialmente alemãs. No entanto, foi com decorrer do tempo que o município descobriu sua propensão econômica para a extração e exploração de pedras preciosas, sendo considerada nos dias atuais como a "Capital Mundial das Pedras Preciosas".

A cidade de Teófilo Otoni encontra-se localizada no nordeste do estado de Minas Gerais, integra a mesorregião do Vale do Mucuri; de acordo com a última

estimativa do IBGE (2015), Teófilo Otoni possui uma população estimada em 141.046 habitantes, ocupa uma área de 3.242,270 km², com a taxa de urbanização avaliada em 80,76% e uma densidade demografia de 41,56 hab./km². A cidade está estabelecida a uma distância de 440 km da capital do estado, Belo Horizonte. Batella (2010, p.74) afirma que:

Teófilo Otoni apresenta uma posição geográfica estratégica, próxima a divisa de Minas Gerais com os estados da Bahia e Espírito Santo, caminho obrigatório de todos os fluxos rodoviários que ligam a região sul e o sudeste ao nordeste do Brasil via BR116(que liga Rio Grande do sul ao Ceara), a cidade ainda é cortada pela BR 418 que tem início na cidade formando entroncamento pela já mencionada BR116;a cidade se desta por desempenhar um importante papel de apoio, particularmente pela oferta de serviços de alimentação e hospedagem aos turistas que trafegam cortando suas rodovias.

Alvarenga (2011) diz que a cidade de Teófilo Otoni é considerada uma cidade média, pois está localizada na mesorregião do vale do Mucuri, rodeada por 27 municípios: Águas Formosas, Ataléia, Bertópolis, Campanário, Caraí, Carlos Chagas, Catuji, Crisólita, Franciscópolis, Frei Gaspar, Fronteira dos Vales, Itaipé, Itambacuri, Ladainha, Machadais, Malacacheta, Nanuque, Novo Oriente de Minas, Ouro Verde de Minas, Pavão, Pescador, Poté, Santa Helena de Minas, Serra dos Aimorés, Satubinha e Umburatiba. E, por conseguinte tornou-se um espaço de fluxo onde as relações de trocas são fundamentais. Sua importância regional está em suprir às necessidades das cidades circunvizinhas em serviços, comércio, saúde, educação, etc. Tendo em vista o crescimento avolumado de pessoas no período diurno no centro comercial, é grande a quantidade de ônibus fretados nas portas das faculdades e de ambulâncias de outras prefeituras nas imediações dos hospitais.

Recentemente, o Fecomércio - MG (Federação do Comércio do Estado de Minas Gerais) montou um perfil socioeconômico da cidade de Teófilo Otoni, no qual o mesmo procurou destacar a composição do mercado de trabalho local, através das atividades econômicas exercida na cidade. Este delineamento usa como base a quantidade de postos de trabalhos distribuídos entre todos os setores econômicos do município. Para obter estas informações o Fecomércio (2016) utilizou a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), fornecida pelo Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE) no ano exercício de 2014, apurando junto à mesma que o município

de Teófilo Otoni possui 26.334 postos de trabalho distribuídos entre todos os setores econômicos, que totalizam 5.751 estabelecimentos conforme se observa na tabela abaixo.

TABELA 1. CADEIA PRODUTIVA DE TEÓFILO OTONI

Composição do Mercado de Trabalho				
Teófilo Otoni				
Atividade Econômica	Estabelecimentos	%	Postos de Trabalho	%
Indústria	705	12,3	3681	14
Comercio	2469	42,9	9100	34,5
Serviços	1954	34	9333	35,4
Administração Pública	8	0,1	3093	11,7
Agropecuária	615	10,7	1137	4,3
Total	5751	100	26344	100

Fonte: MTE/RAIS-Elaboração: sistema Fecomércio MG/Estudos Econômicos

Em consoante ao que expõe a tabela anterior, a composição do mercado de trabalho de Teófilo Otoni expressa que o setor de Comércio de Bens e Serviços é que detém 76,9% dos estabelecimentos responsáveis pela geração de 70% do total de postos de trabalho no Município. O Fecomércio retrata ainda na sua pesquisa a distribuição do comércio varejista por porte, a distribuição do comércio atacadista por porte, a composição do setor de serviços por porte, destacadas nas tabelas abaixo.

TABELA 2. COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO VAREJISTA

Distribuição do Comércio Varejista por Porte - 2014				
Teófilo Otoni				
Porte	Estabelecimentos	%	Postos de Trabalho	%
Micro	2023	91,6	3046	38,4
Pequeno	171	7,7	3151	39,7
Médio	8	0,4	483	6,1
Grande	7	0,3	1249	15,8
Total	2209	100	7929	100

Fonte: MTE/RAIS-Elaboração: sistema Fecomércio MG/Estudos Econômicos.

TABELA 3. COMPOSIÇÃO DO COMÉRCIO ATACADISTA

Distribuição do Comércio Atacadista por Porte - 2014				
Teófilo Otoni				
Porte	Estabelecimentos	%	Postos de Trabalho	%
Micro	243	93,5	205	17,5
Pequeno	11	4,2	249	21,3
Médio	2	0,8	145	12,4
Grande	4	1,5	572	48,8
Total	260	100	1171	100

Fonte: MTE/RAIS-Elaboração: sistema Fecomércio MG/Estudos Econômicos.

TABELA 4. COMPOSIÇÃO DO SETOR DE SERVIÇOS

Distribuição do Setor de Serviços por Porte - 2014				
Teófilo Otoni				
Porte	Estabelecimentos	%	Postos de Trabalho	%
Micro	1772	90,7	2221	23,8
Pequeno	153	7,8	2918	31,3
Médio	18	0,9	1135	12,2
Grande	11	0,6	3059	32,8
Total	1954	100	9333	100

Fonte: MTE/RAIS-Elaboração: sistema Fecomércio MG/Estudos Econômicos.

Para Batella (2013), o município de Teófilo Otoni tem grande propensão de se sobressair em comparação com outras cidades da região pela oferta de comércio e serviços. Segundo ele, mesmo que na cidade não se identifica a presença de equipamentos de consumo mais complexos, como lojas de departamentos, shopping centers ou redes de fast food, há no município uma diversidade no comércio varejista que faz da cidade uma referência para o consumo na mesorregião do Vale do Mucuri. Já Alvarenga (2011) diz que nos últimos anos a tendência do mercado do município é de crescimento, pois o perfil da população está cada vez mais rejuvenescido, isto se deve a quantidade de cursos superiores oferecidos no Município.

A cidade de Teófilo Otoni, além de contar com um comércio diversificado e a prestação de serviço diferenciada, ganhou importância como polo educacional. No

ano de 2002 havia apenas uma faculdade privada com oferta de 5 cursos de graduação. Hoje, há oito instituições que oferecem aproximadamente 47 cursos de graduação na modalidade presencial e cerca de 34 cursos na modalidade à distância, além dos cursos de pós-graduação. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), isso faz toda a diferença para o crescimento da cidade, pois com a capacitação e qualificação essas pessoas poderão ter melhores oportunidades de trabalho.

3. SERVIÇOS CONTÁBEIS E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS MPEs EM TEÓFILO OTONI

A cidade de Teófilo Otoni é considerada centro macrorregional está situada na região nordeste do estado de Minas Gerais no vale do mucusi. O sindicato do comércio varejista de Teófilo Otoni (Sindicomércio) revelou haver na cidade cerca de 2.000 MPEs distribuídas nos diversos ramos de atividade comércio, indústria e prestação de serviço.

É extenso a quantidade de empreendedores que após formalizar e estruturar suas empresas, atua e executam o papel gerencial da organização, de modo geral ou específico. Entretanto, em muitos casos, o empresário contém um conhecimento técnico da área em que atua, mas não tem experiência de exercer um papel administrativo. Ou então, ocupou cargos de gerência em empresas grandes ou médias e agora pretende administrar empresa própria, deparando-se com problemas de administração de pessoal, produção, compras, capital de giro entre outros.

O empreendedor, à vista disto, passa a voltar seu tempo à solução de problemas rotineiros e acaba perdendo a visão do negócio, a importância do planejamento e até mesmo deixando de buscar novas oportunidades. São muitos os problemas de gestão enfrentados pelas MPEs, o Martinho Isnard Ribeiro de Almeida (1994) salienta em sua obra, que nas pequenas empresas a administração é geralmente feita pelos seus proprietários ou por seus parentes, que muitas vezes não têm conhecimento aprofundado de técnicas administrativas. Contudo o mesmo ainda ressalta que o conhecimento profundo de técnicas administrativas não é fundamental para as pequenas empresas, dada a simplicidade de funcionamento desse tipo de organização.

Bortoli Neto (1980), descreve que uma das principais características das pequenas empresas, é ser definida de forma preponderante pela personalidade e

experiência profissional de seus donos. De acordo com o professor MPEs nasce, vive e desenvolve-se a partir do mérito, da empatia e da vontade de alcançar os objetivos de milhares de empreendedores. Os quais são, ao mesmo tempo, seus edificadores, implantadores e principal força impulsiva.

Cavalcanti (1966) evidencia em sua obra que as MPEs possuem conhecimento limitado de percepção e priorização dos problemas organizacionais, parcela que não pode, na maior parte dos casos, contar com o apoio e suporte externo, e não estão habituadas a planejar e executar ações conjuntas.

São inúmeros os autores que descrevem sobre as dificuldades que os sócios administradores têm em compreender e dominar o raciocínio contábil. Haja vista que esta complexidade, transforma os relatórios financeiros preparados pelo Contador em mero cumprimento de uma responsabilidade legal somente com o fisco. Ao invés de suprir o gestor com informações para o processo de tomada de decisões. Mensurar, comunicar e constituir-se em um sistema de informações gerenciais úteis e confiáveis, respeitando as características específicas das pequenas empresas e disciplinando-as, é tarefa do contador.

Todavia os contadores devem adotar, na elaboração de relatórios, pela simplicidade, facilidade de obtenção das informações, relevância, atualidade, que possibilitem ao gestor efetuar simulações e manipular as informações de forma simples. Obtendo inicialmente, o simples objetivo de conduzir com um maior conhecimento do funcionamento de seu negócio e, posteriormente, à compreensão de conceitos contábeis complexos como depreciação e provisões.

3.1 MERCADO CONTÁBIL EM TEÓFILO OTONI

A área contábil em Teófilo Otoni é excessivamente concorrida e acirrada, e por conseguinte precisa de profissionais altamente qualificados, é essencial que os profissionais desta área procurem sempre se aprimorar por meio de cursos, especializações, entre outros, em virtude das constantes mudanças na legislação.

O mercado contábil na cidade de Teófilo Otoni – MG, conta com aproximadamente 83 escritórios de acessória contábil e 407 contadores registrados no CRC, afirma o SINDICONT (Sindicato dos Contabilista de Teófilo Otoni). Como a

cidade se destaca na área de comércio e prestação de serviços, os profissionais contabilistas estão buscando permanentemente por qualificação, e por uma melhor qualidade na prestação dos serviços contábeis.

Com o passar dos anos, mais profissionais vão surgindo no município, cada um com o objetivo de ocupar seu espaço no mercado de trabalho e almejam ficar entre os melhores. Isto se deve ao fato da cidade ter se tornado um polo educacional, onde é oferecido o curso de ciências contábeis em quatro faculdades, sendo uma destas a universidade federal.

O contador não resume ao balanço contábil básico da organização. O conhecimento do processo contábil, proporciona com que a empresa esquematize estratégias financeiras fundamentada no planejamento financeiro e tributário de cada ano seguinte, assim possibilitando previsões mais claras dos lucros, das despesas, da análise de dívidas e verificação de ativos. Assim, os empreendedores adquirem mais firmeza e segurança para investir ou fazer cortes necessários.

O profissional contábil tem por funções: orientar na tomada de decisões dos gestores, às questões monetárias e de modo geral, no suporte mercantil, fiscal e tributário à entidade para a qual presta serviços, essa boa organização tende a trazer benefícios ao mercado da cidade. Diversas vezes, os proprietários das organizações, acreditam que possam resolver os processos contábeis sem a ajuda do contador, mas esquecem que qualquer erro poderá ser fatal. Alguns gastos desnecessários podem ocasionar desperdícios de recursos e prejudicar o correto direcionamento do fluxo financeiro.

O cenário contábil tem muito a desenvolver, já que além das empresas de Teófilo Otoni, tem os distritos vizinhos que muitas das vezes procuram pelos serviços ofertados pelos contadores do município.

3.2 A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE TEÓFILO OTONI SOBRE OS SERVIÇOS CONTÁBEIS PRESTADOS

Por efeito das contínuas mudanças no contexto econômico, manter um empreendimento em funcionamento não é uma tarefa muito fácil. E as Micro e Pequenas Empresas são de suma importância para a economia do Brasil. Os

problemas econômicos, financeiros e patrimoniais, representam um risco a sobrevivência das empresas. Uma gestão competente pode diminuir esses efeitos.

O fundamental quesito para a realização do questionário aos escritórios de contabilidade foi para saber qual a percepção dos gestores das micro e pequenas empresas da cidade de Teófilo Otoni – MG, sobre os serviços contábeis prestados. Verificar se os empresários usam as informações contábeis como um mecanismo no gerenciamento da sua empresa.

Neste sentido a pesquisa de aplicação dos questionários foi realizada entre os dias 06 a 21 de maio de 2016, por intermédio de visitas as organizações dos setores de comerciais, de prestação de serviços e industriais e o encaminhamento do formulário por e-mail.

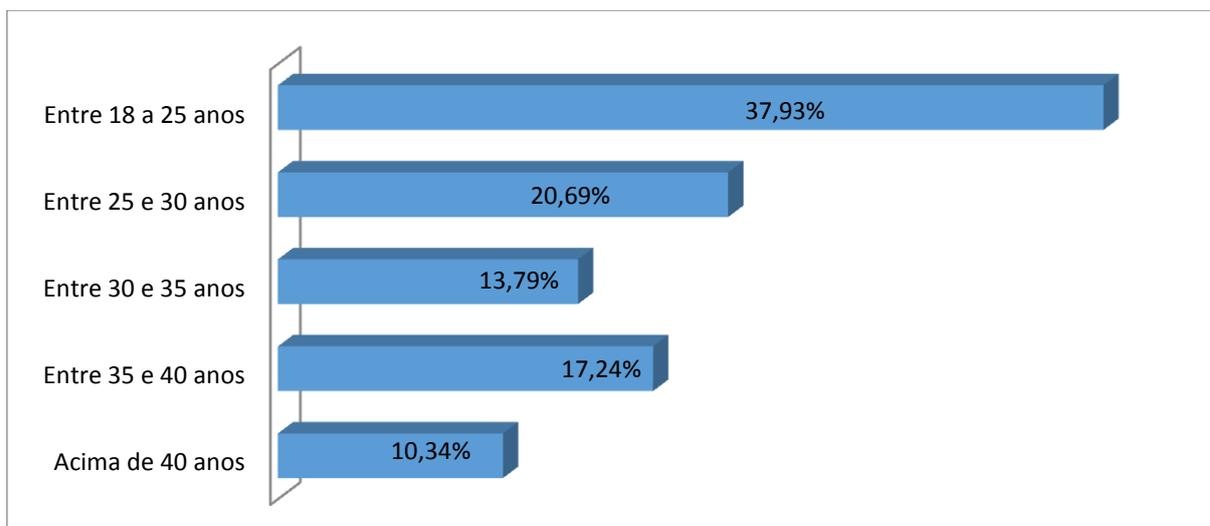
Dessa maneira, foram feitas 70 visitas aos estabelecimentos dos setores de comércio, serviços e indústrias, e deste total, 29 empresas responderam o questionário. Aconteceram casos nos quais a aplicação do questionário foi agendada, por motivo, da ausência ou impossibilidade de atendimento do proprietário da empresa. O questionário foi desenvolvido com questões fechadas, com opções onde o empresário poderia concordar ou não com a conjectura.

Primeiro buscou-se identificar o perfil dos respondentes em uso dos dados auferidos na pesquisa. Visto que, é de primordial importância que os administradores permaneçam equiparados às finalidades do negócio.

A primeira pergunta é opcional e é sobre a razão social da empresa; responsável pelas decisões organizacionais, ramo de atividade.

O gráfico 1 apresenta os resultados da pergunta sobre com qual a idade o sócio administrador iniciou suas atividades. Com base nos resultados do primeiro gráfico, pode-se perceber que a maioria dos entrevistados iniciou seu empreendimento entre 18 a 25 anos. Observa-se que é cada vez mais comum os jovens depararem cedo com seu lado empreendedor, não querendo ser empregados de uma outra organização mais sim terem seu próprio negócio.

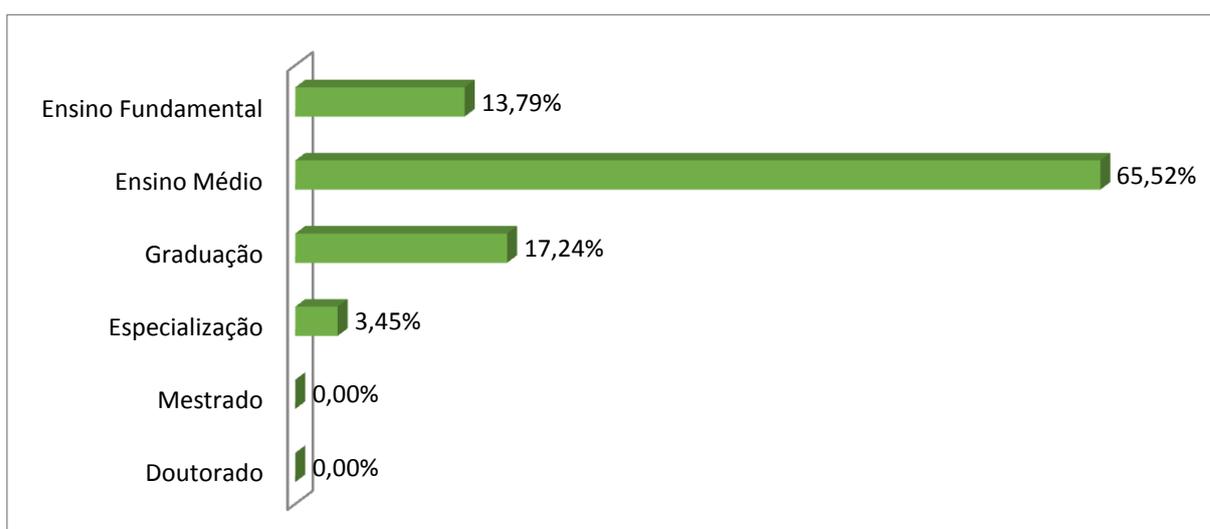
GRÁFICO 1 - Com qual idade o sócio administrador iniciou suas atividades



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 2 apresenta o grau de instrução do sócio administrador, onde grande parte dos entrevistados possuía o ensino médio. Em segundo lugar vem a graduação. Observa-se que nos últimos dados de pesquisa levantada pelo SEBRAE, um dos fatores que levavam à descontinuidade das MPEs em um prazo curto era a falta de escolaridade dos seus administradores, mas como a cidade de Teófilo Otoni –MG tornou-se um polo educacional esta realidade vem se metamorfoseando.

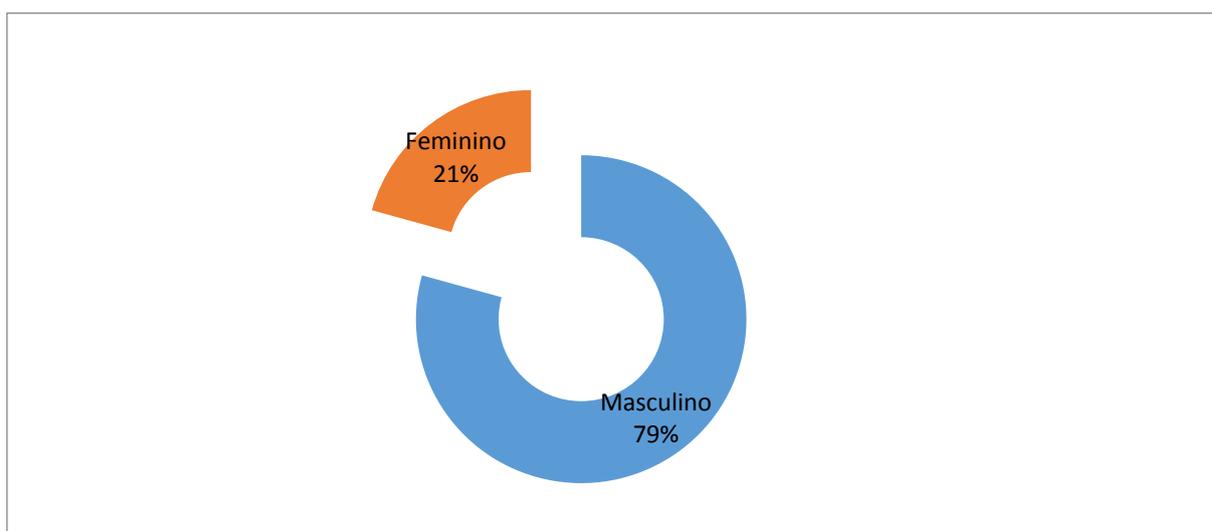
GRÁFICO 2 - Grau de instrução sócio administrador?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 3 apresenta os resultados da pergunta sobre qual o sexo dos entrevistados, onde mais da metade são do sexo masculino. Com relação ao gênero as mulheres empreendedoras do mercado de Teófilo Otoni - MG ainda é considerado um número muito pequeno. Pesquisas realizadas pela Confederação Nacional dos Jovens Empresários (CONAJE) afirmam que a maioria dos jovens que empreendem no Brasil são do sexo masculino. Segundo Madeleine Blankenstein, sócia da Grant Thornton, ainda falta cultura que incentive mulheres, faltam exemplos como acontecem em multinacionais, ou seja essa falta de cultura, faz com que muitas mulheres não cheguem a cargos de chefia ou a abertura de um negócio, ainda existe um preconceito em relação a isso, mas esse cenário está mudando.

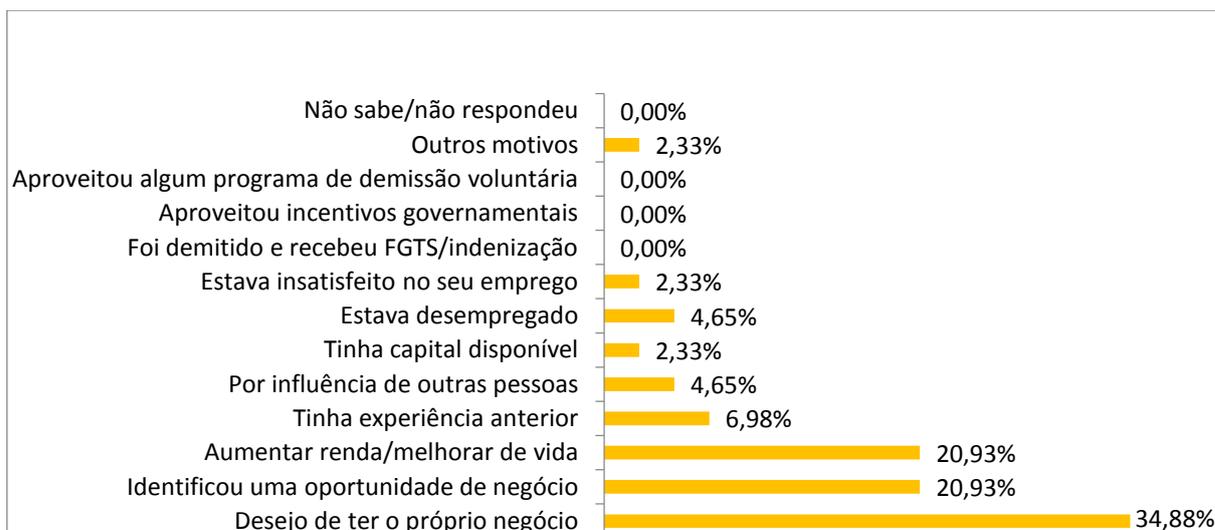
GRÁFICO 3 – Sexo dos sócios administradores quando iniciaram suas atividades.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 4 apresenta os resultados da pergunta sobre qual o principal motivo para a abertura da empresa. Aonde a maior parte tinha o desejo de ter o seu próprio negócio, seguido da identificação de uma oportunidade de mercado e de aumentar sua renda.

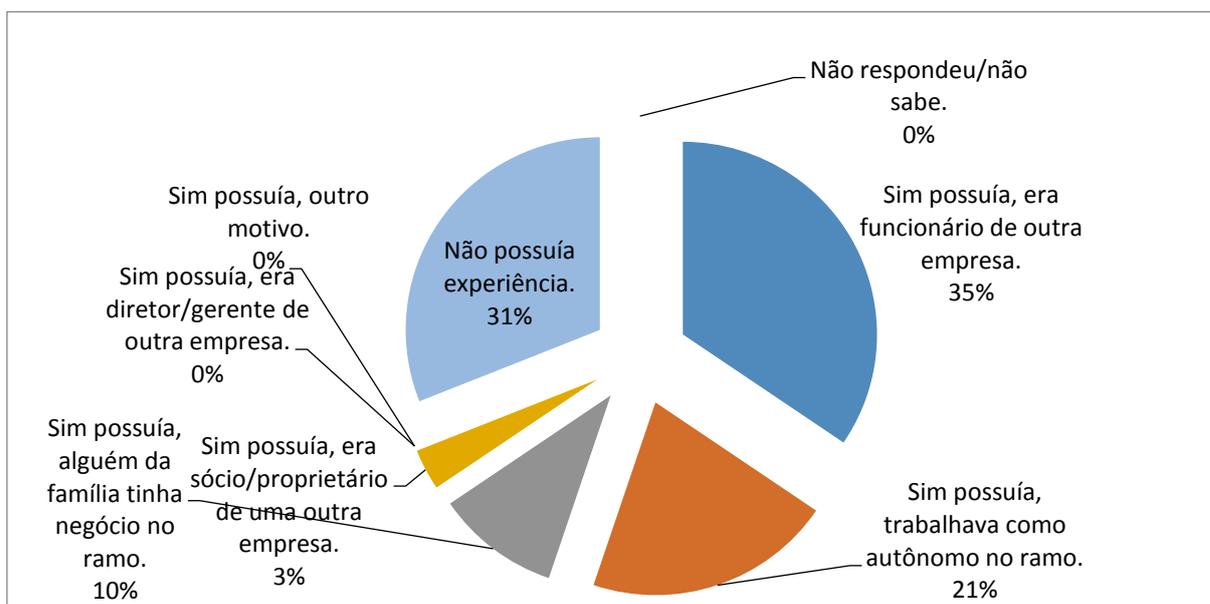
GRÁFICO 4 - Qual o principal motivo para abertura da empresa?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 5 apresenta os resultados da pergunta sobre se o sócio administrador possuía experiências anteriores no ramo de atividade em que abriu seu negócio, onde se constatou que a principal motivação para essas pessoas constituírem uma empresa foi ter experiência na área e que era funcionário de outra empresa, 21% dos entrevistados afirmam que eram autônomos, isso demonstra uma saída da informalidade.

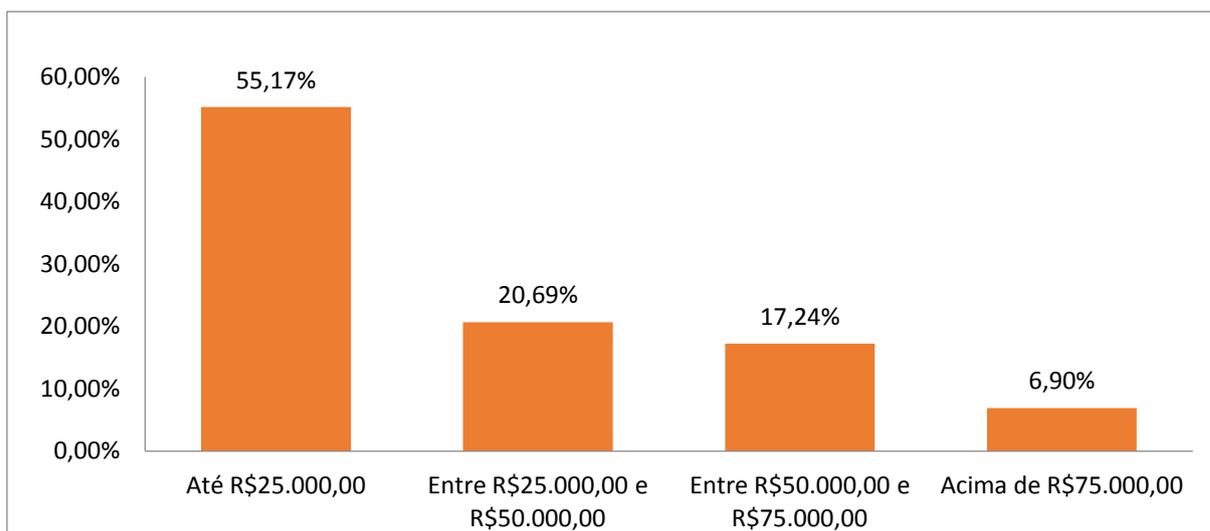
GRÁFICO 5 - O sócio administrador possuía experiências anteriores no ramo de atividade em que abriu o negócio?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 6 apresenta os resultados da pergunta sobre qual a faixa de investimento fixo da empresa, a maioria tinha o capital de até R\$25.000,00 para investir no negócio.

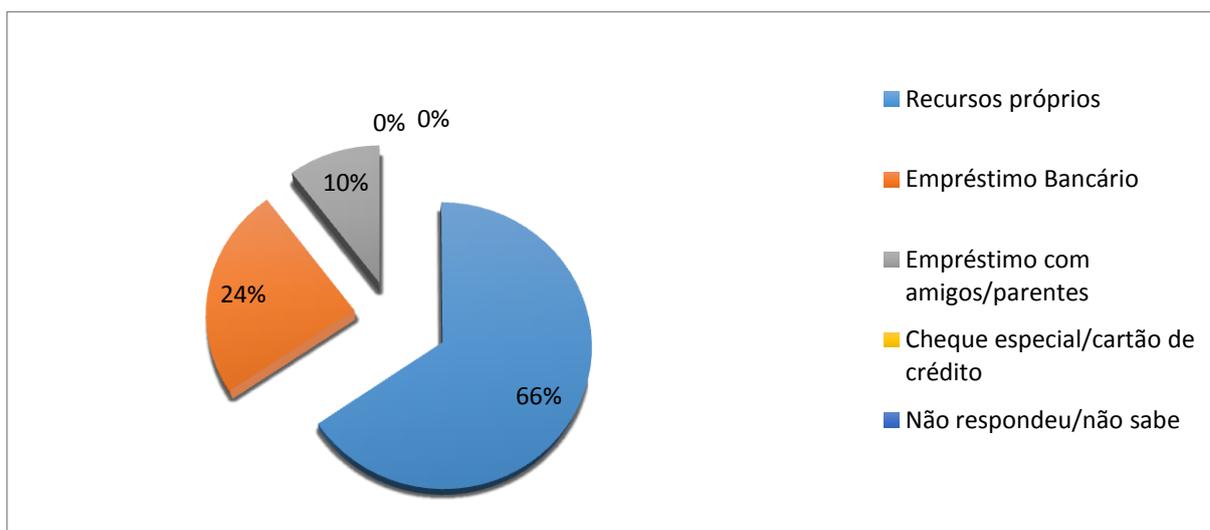
GRÁFICO 6 - Qual a faixa de investimento fixo da empresa?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 7 apresenta os resultados da pergunta sobre quais os recursos de origem da empresa. Grande parte dos entrevistados possuía recursos próprios, seguidos de empréstimos bancário.

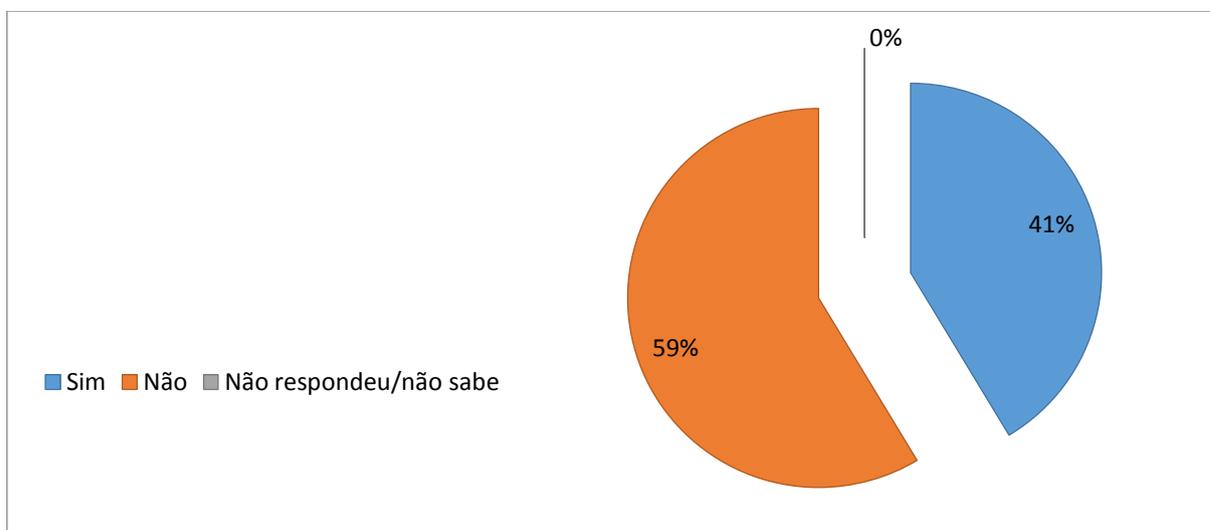
GRÁFICO 7 - Quais os recursos de origem da empresa?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 8 apresenta os resultados da pergunta sobre se foi realizado alguma pesquisa, planejamento estratégico para auxílio/gerenciamento do empreendimento, aonde sua maioria respondeu que não foi feito este planejamento estratégico e que não teve o auxílio de um acompanhamento gerencial no funcionamento do empreendimento. Esta falta de planejamento prévio na percepção dos profissionais da contabilidade é que levam as MPE's a descontinuidade num prazo tão curto de tempo.

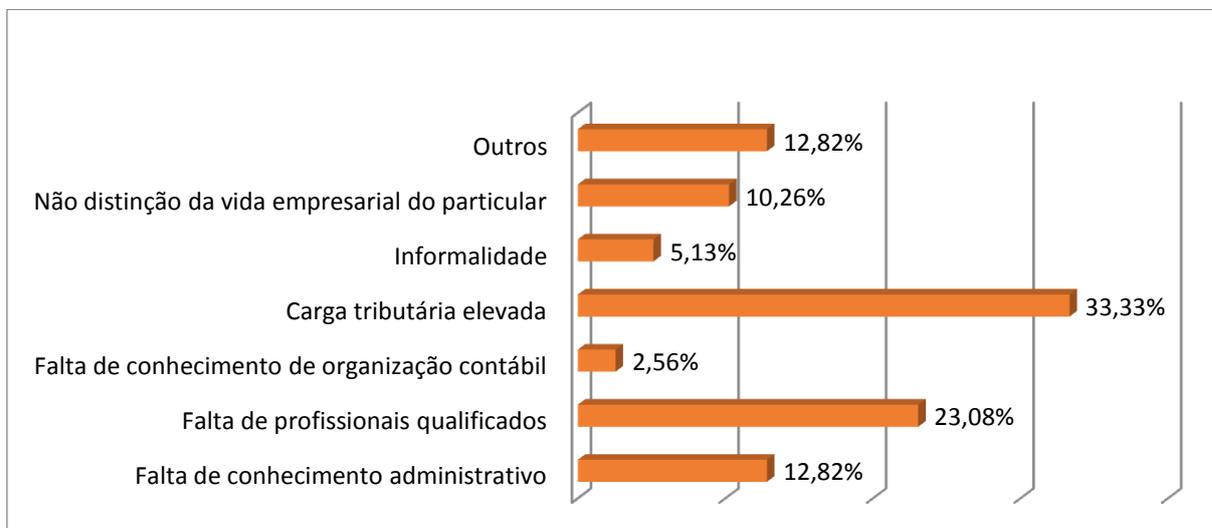
GRÁFICO 8 - Foi realizado alguma pesquisa, planejamento estratégico para auxílio/gerenciamento do empreendimento?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 9 apresenta os resultados da pergunta sobre a percepção das maiores dificuldades sentidas no gerenciamento do seu empreendimento, a maior dificuldade citada foi a carga tributária elevada, seguida da falta de profissionais qualificados. Um indicativo dos problemas com a sonegação dos impostos.

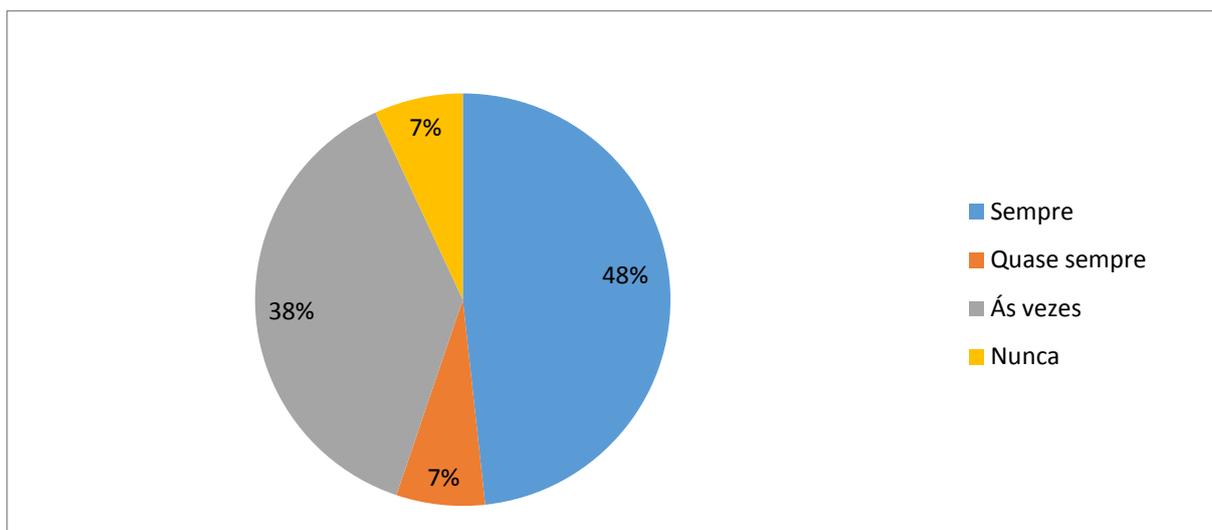
GRÁFICO 9 - Na sua percepção, quais as maiores dificuldades sentidas no gerenciamento do seu empreendimento?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 10 apresenta os resultados da pergunta sobre se a empresa realiza consultas com o seu contador, a maioria diz utilizar esse serviço e em segundo lugar, segue a opção às vezes. O que alguns dos gestores entrevistados relataram que não usam os serviços pois possuem micro e pequenas empresas para prestação de serviços, com a obtenção de um único funcionário, e utiliza os serviços contábeis só mesmo para saírem da informalidade e recolherem a contribuição previdenciária a título de aposentadoria futura como segurado autônomo.

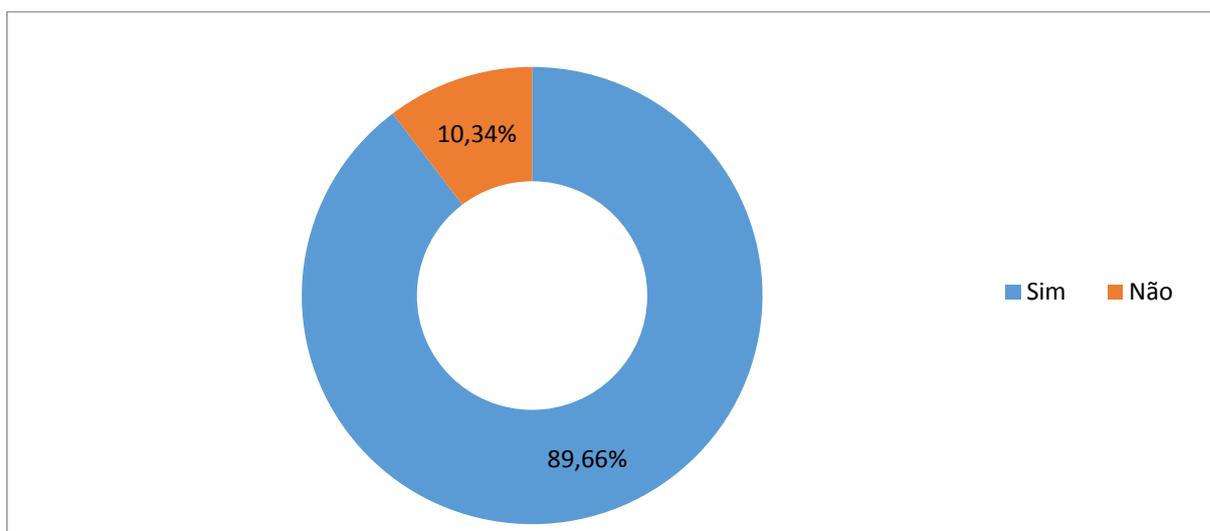
GRÁFICO 10 - A empresa tira dúvidas com o seu contador?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 11 apresenta os resultados da pergunta sobre a percepção do empresário frente à tarefa do contador, como uma ferramenta importante para auxílio gerencial da empresa. Muitos consideram o contador como parte essencial e sabem da sua importância perante a empresa.

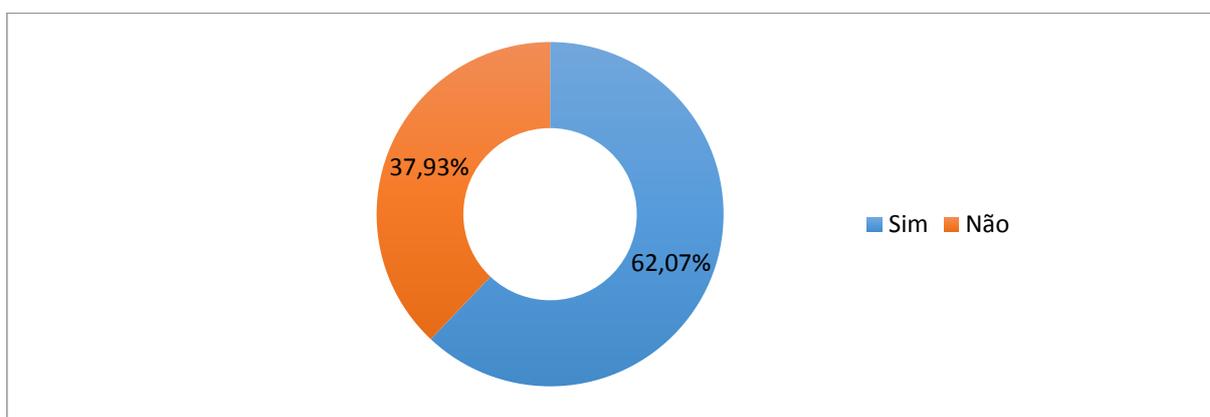
GRÁFICO 11 - Na sua percepção, o contador é uma ferramenta importante para auxílio gerencial da sua empresa?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 12 apresenta os resultados da pergunta sobre se a empresa estaria disposta a pagar um valor diferenciado ao seu contador por um serviço de consultoria gerencial, mais da metade dos entrevistados disseram que pagariam a mais pelo serviço de consultoria gerencial.

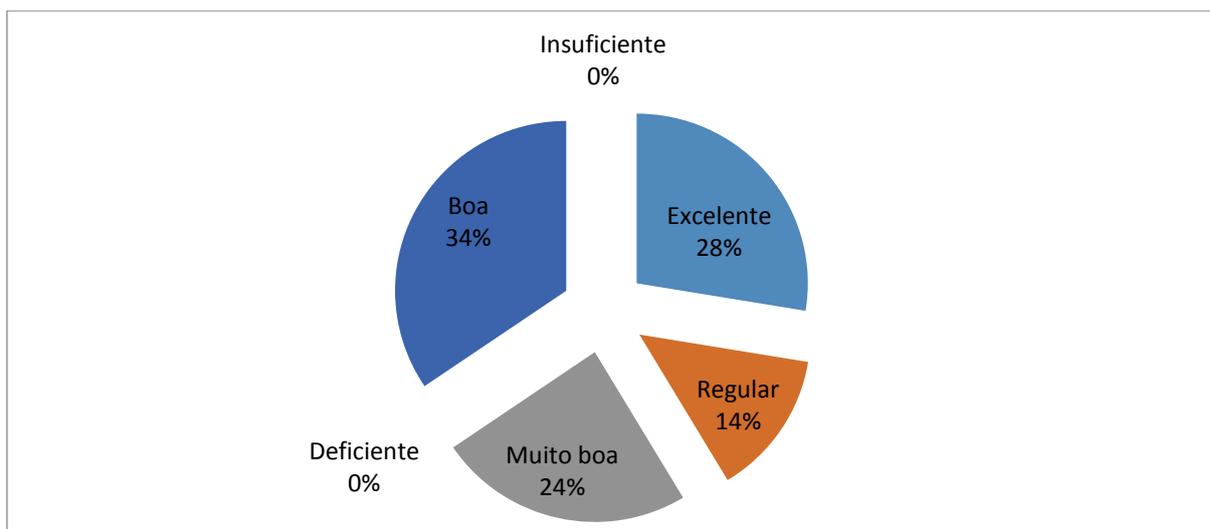
GRÁFICO 12 – A empresa estaria disposta a pagar um valor diferenciado ao seu contador por m serviço de consultoria gerencial?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 13 apresenta os resultados da pergunta sobre como o entrevistado classifica a qualidade do serviço prestado pelo seu contador, a maioria respondeu boa, seguido de excelente e muito boa.

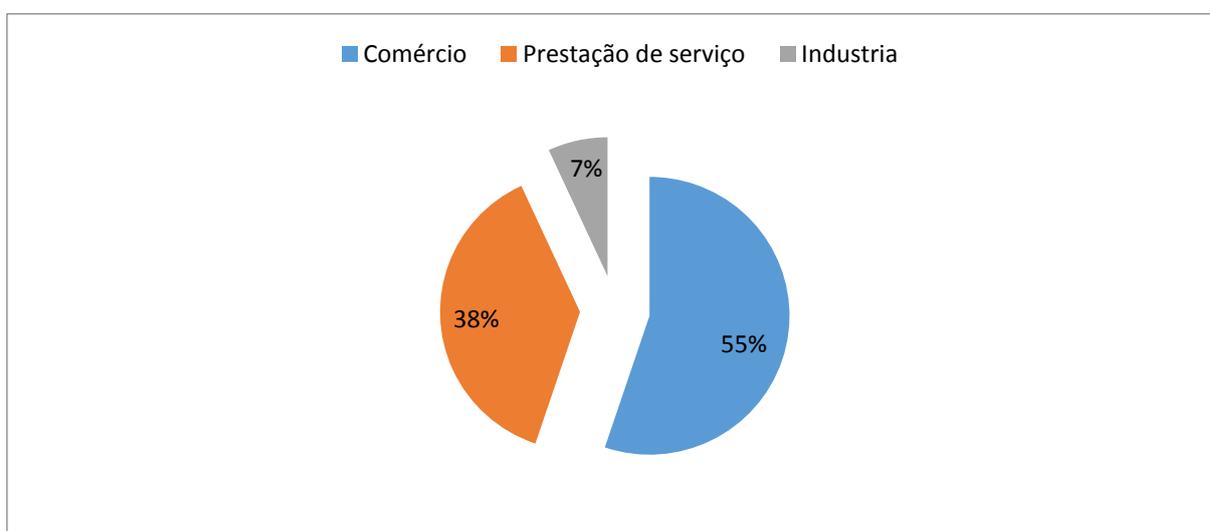
GRÁFICO 13 - Como você classifica a qualidade do serviço prestado pelo seu contador?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O gráfico 14 apresenta os resultados da pergunta sobre qual o ramo de atividade da empresa, os entrevistados na sua maioria eram do ramo do comércio, seguido da prestação de serviço.

GRÁFICO 14 - Qual o ramo de atividade da empresa?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

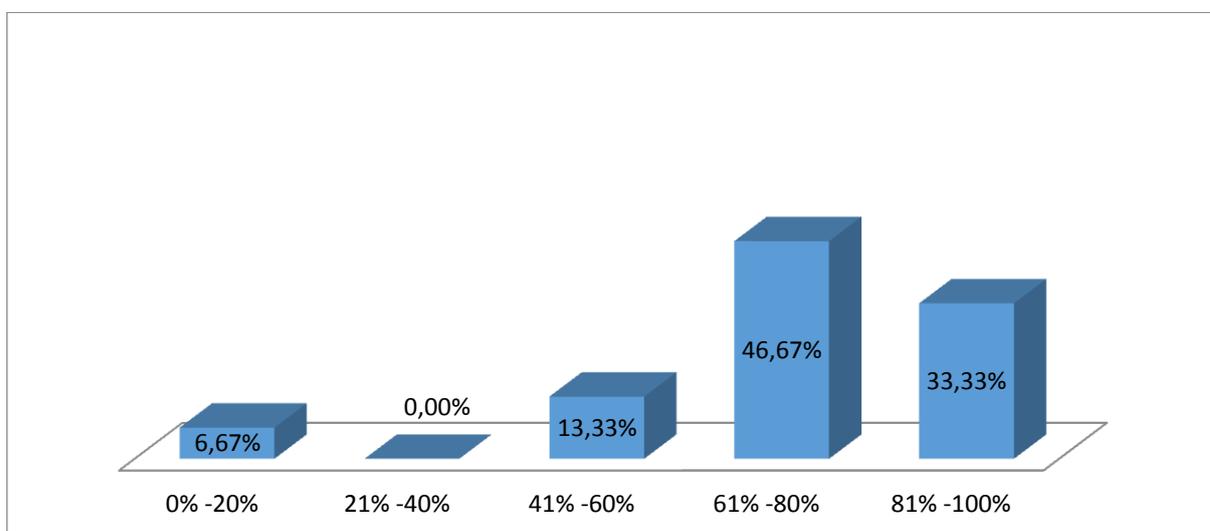
Através da análise dos questionários aplicados aos MPEs, conclui-se que grande parte dos entrevistados sabe o quão importante é a figura do contador para uma empresa, e que a utilização das informações contábeis pode ajudar na tomada de decisão. Parece haver um consenso de que o contador é uma das principais fontes de consulta, mas a demanda por serviços prestados pelos escritórios de contabilidade, ainda são com uma maioria voltada a atender as obrigações fiscais. Nesse sentido, deve-se refletir o quanto a contabilidade pode auxiliar com suas informações para a tomada de decisão.

3.3 VISÕES DOS CONTADORES ACERCA DAS EMPRESAS

Este conteúdo obteve-se através de questionário qualitativo que se encontra no apêndice deste trabalho, foi aplicado nos escritórios de contabilidade da cidade de Teófilo Otoni – MG; os escritórios a serem pesquisados foram escolhidos aleatoriamente. Nos escritórios pesquisados buscou-se a percepção do contador que respondia pelo escritório acerca da mortalidade das MPEs, e de que maneira o profissional contábil poderia influenciar na redução desta mortalidade, objeto principal de estudo desta pesquisa.

Neste tópico discorre-se sobre as respostas recebidas da aplicação do questionário supracitado, os empresários contábeis foram questionados sobre sua carteira de clientes e qual a percentagem dela e composta por MPEs, 46,7% dos entrevistados afirmaram que, do total de clientes que possuem 61 a 80% são MPEs, uma realidade condizente com o cenário econômico da cidade de Teófilo Otoni já que a mesma tem a economia predominante do comércio e prestação de serviço que ofertada a população local e a cidades circunvizinhas.

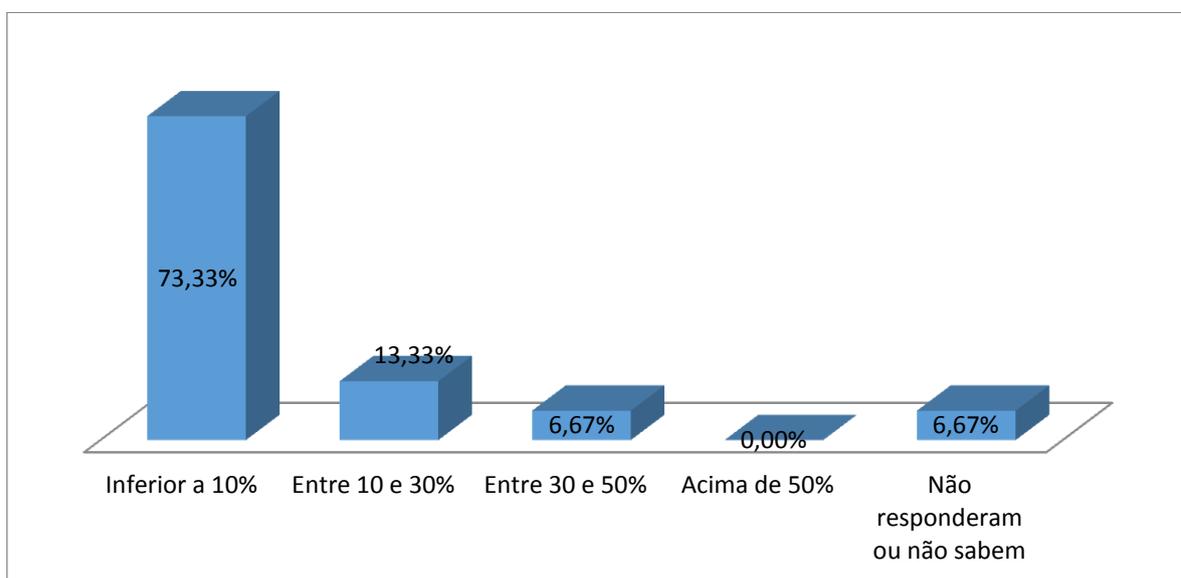
GRÁFICO 15 - Quanto à carteira de clientes, essa é composta por Micro e Pequenas Empresas (MPE) entre:



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

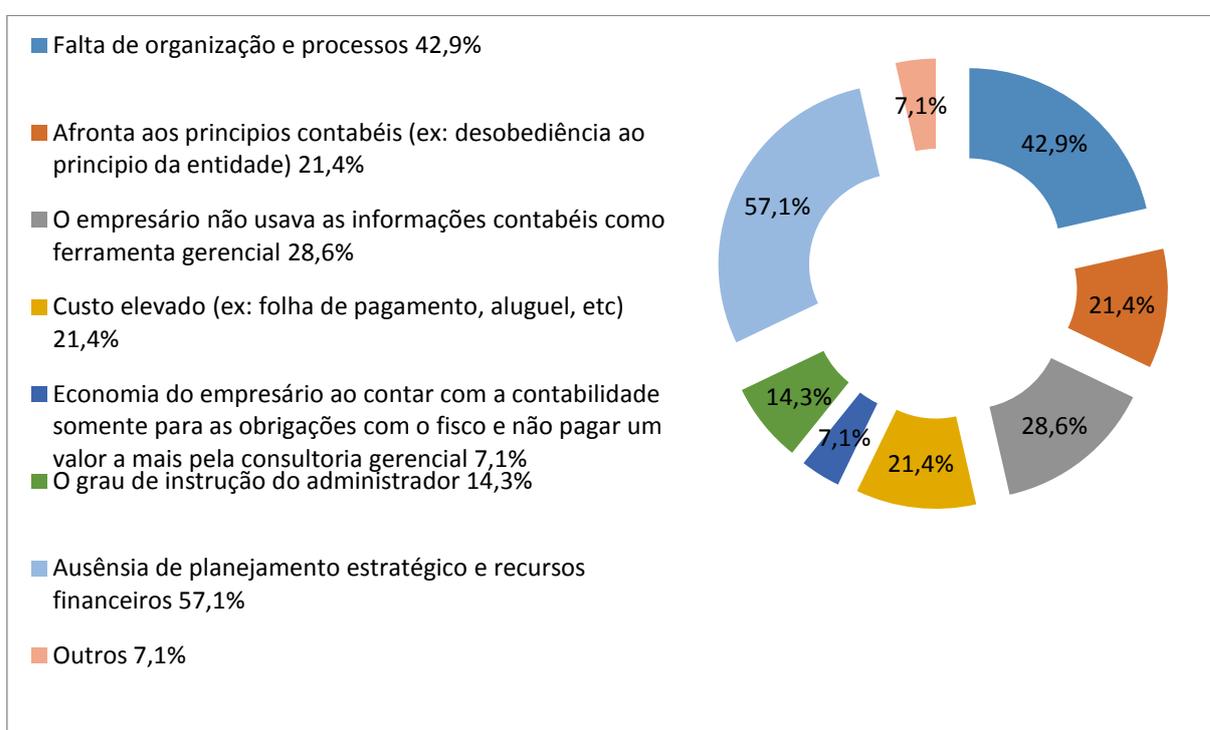
No ponto de vista dos contadores, vários são os fatores que causam a mortalidade das MPEs, segundo eles os aspectos conjunturais envolvem-se diretamente com a situação empresarial e podem afetar os processos gerenciais. O fato de serem de difícil previsibilidade às MPEs torna-se vulneráveis a qualquer mudança de ordem econômica, social e política; segundo os entrevistados os fatores externos são em grande parte responsáveis pela extinção e inatividade das MPEs, dos depoimentos apurados 21,4% disseram que as despesas provenientes de situação conjuntural são consideradas as vilãs de todo empresário. A cotação do dólar, a taxa de juros, os encargos fiscais, os encargos sociais somados as outras despesas fixas como água, energia elétrica, aluguel e outras, se não causarem a extinção da empresa, prejudicam o crescimento da mesma. Em se tratando de perspectivas mercadológicas, ou seja, o planejamento de Instalação para uma empresa com base no conhecimento adquirido para satisfazer as necessidades ideal de seus clientes ou seu consumidor os entrevistados classificam como motivos crucial para inatividade e mortalidade, o planejamento estratégico e a falta de recursos financeiros segundo os contadores 57,1% dos clientes que possuem e que estão inativos são pela ausência de planejamento, além dos motivos citados anteriormente os gráficos abaixo exemplifica outras justificativas dadas pelos contadores para inatividade e extinção das MPEs e a quantidade de empresas e que deram baixa ou estão inativas nos seus escritórios.

GRÁFICO 16 – Qual o percentual de empresas que deram baixa nos atos constitutivos ou estão inativadas no escritório.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

GRÁFICO 17 - Quais os motivos que levaram estes clientes a inatividade?

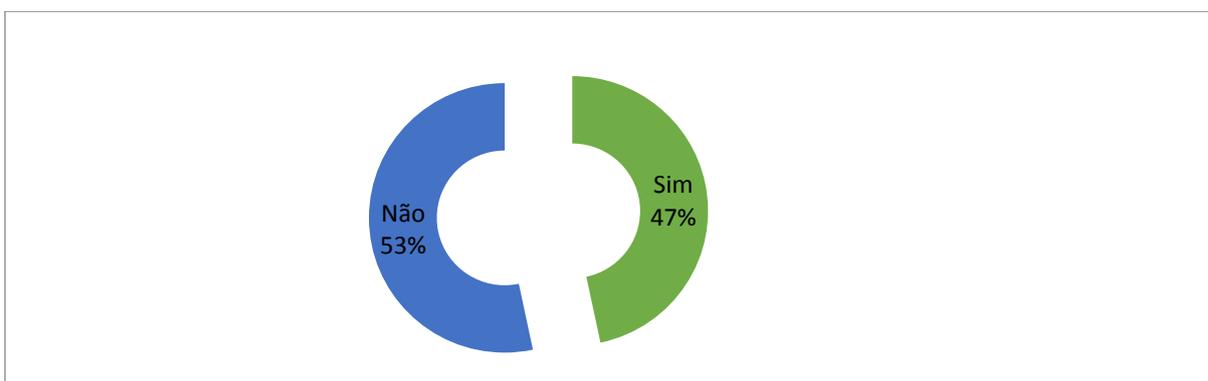


Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Quando se fala em inatividade e extinção de MPEs, o gerenciamento torna-se um dos fatores de maior importância apontado pelos entrevistados, segundo eles as deficiências de ordem gerenciais podem provocar um desequilíbrio em todos os

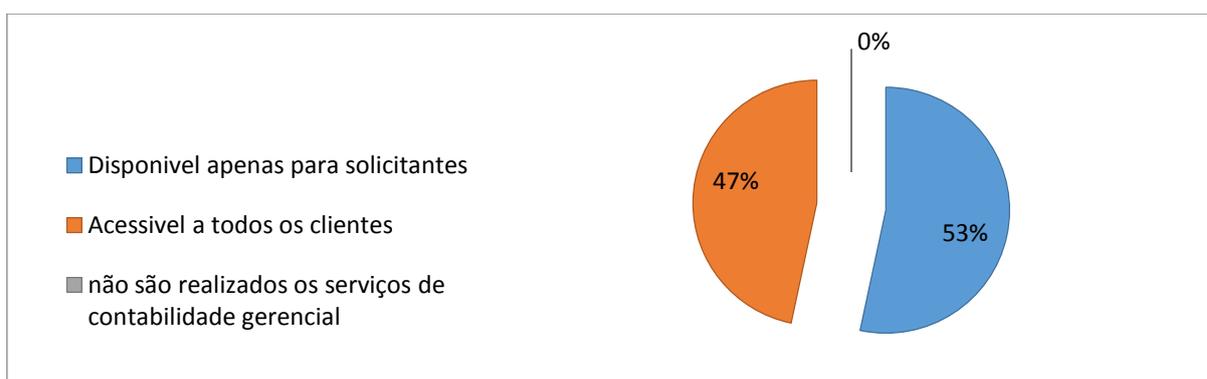
processos administrativos de uma empresa. Na visão dos contadores entrevistados, a carência em conhecimentos administrativos junto com a falta de utilização de ferramentas contábeis pode trazer consequências muitas das vezes irreversíveis para a organização, pois as demonstrações financeiras permitem fazer uma análise detalhada da situação econômica e financeira da empresa através do método comparativo, confrontando diversas contas ou valores encontrados nos relatórios contábeis. Questionados se seus clientes costumam solicitar relatórios para tomada de decisão, 53 % dos entrevistados disseram que não, mais que o escritório oferece o serviço de consultoria gerencial apenas para aqueles clientes que solicitam, observa –se ainda que 53% dos entrevistados disseram não cobrar um valor adicional pelo serviço de consultoria como pode ser verificado pelos gráficos listados a seguir:

GRÁFICO 18 - Seus clientes costumam solicitar relatórios/demonstrativos para tomada de decisão?



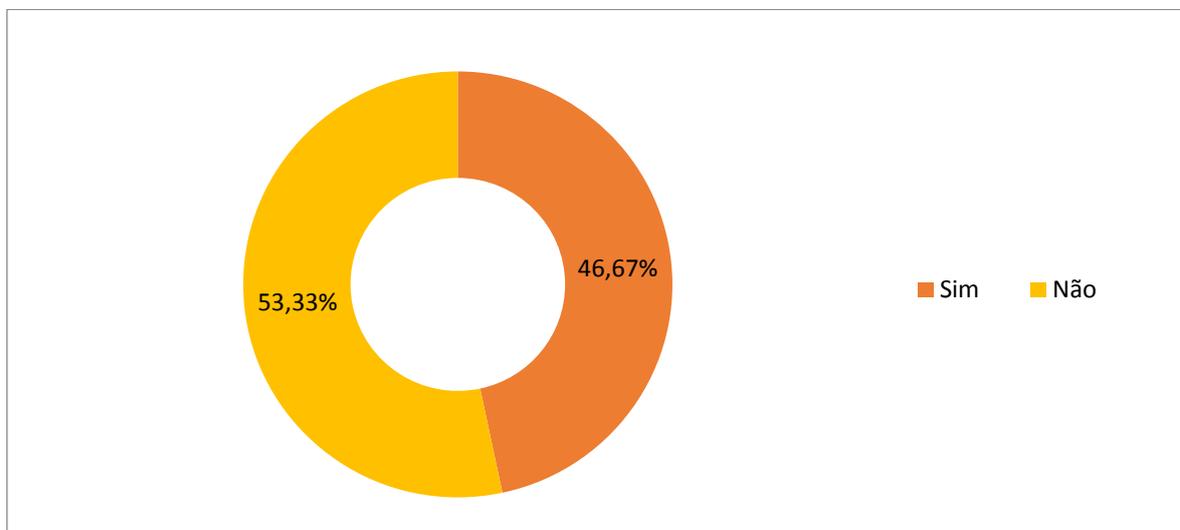
Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

GRÁFICO 19 - Os serviços de contabilidade gerencial são exclusivo a usuários da consultoria ou é acessível a toda carteira de clientes?



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

GRÁFICO 20 - O escritório de contabilidade costuma cobrar a mais para prestar um serviço de contabilidade gerencial?

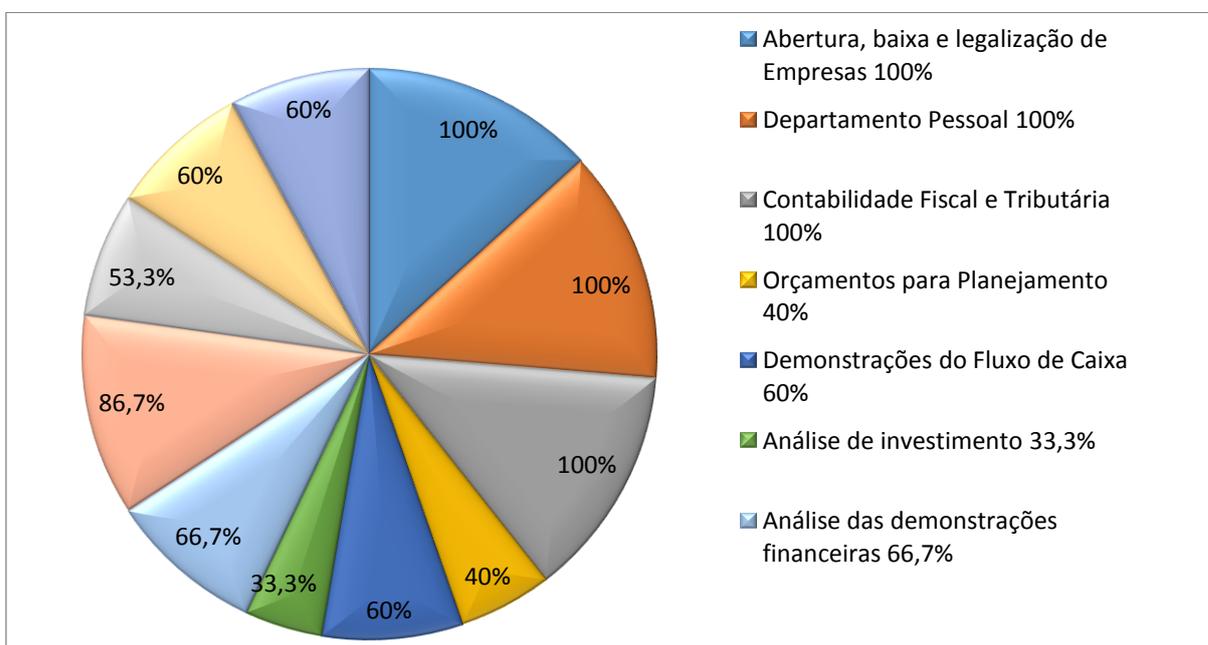


Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

De acordo com os entrevistados as MPEs em sua maioria possuem a visão de que a contabilidade trabalha apenas para o atendimento ao fisco, pela apuração e preenchimento de guias de recolhimento de contribuições acessórias e tributos, os quais geram despesas e que não favorece ou traz vantagem alguma para a empresa. Do lado oposto estão os contadores que representa a contabilidade prestando seus serviços as MPEs, não obstante em sua grande parte por uma questão cultural não contribui para mudar a imagem burocrática que os empresários possuem sobre a função da contabilidade.

Questionados com relação aos serviços oferecidos pelos seus respectivos escritórios 100% dos entrevistados disseram que prestam os serviços básicos tais como: abertura, baixa e legalização de empresas, departamento de pessoal, contabilidade fiscal; 86,7% relataram que fornece aos clientes o planejamento tributário para a redução da carga tributária, 66,7% fazem análise das demonstrações financeiras dentre vários outros serviços como se observa no gráfico abaixo:

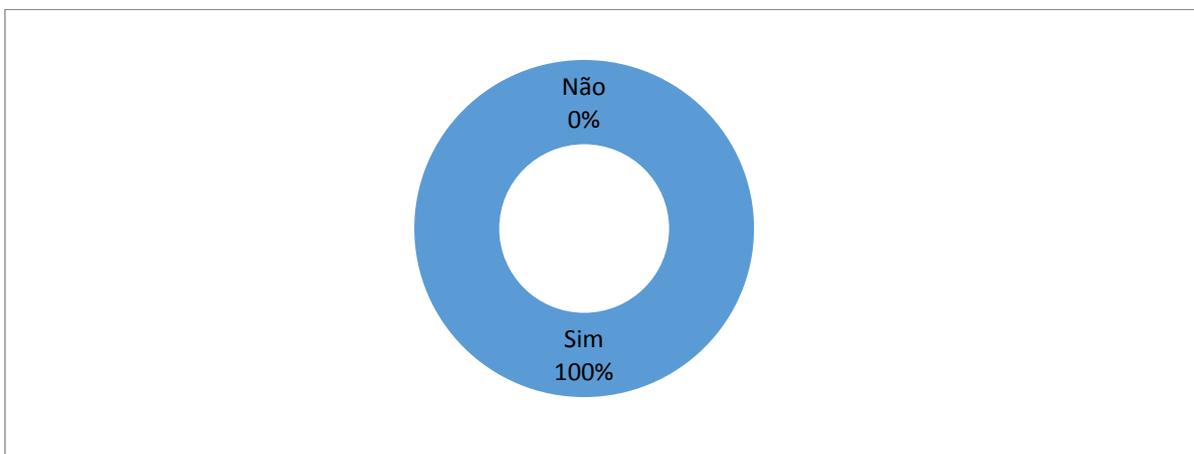
GRÁFICO 21 - Assinale os serviços de contabilidade realizados em seu escritório à MPE:



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

O que a grande maioria dos microempreendedores desconhece, é que a contabilidade produz diversos relatórios com as informações passadas pelas empresas, e pode fornecer informações que facilitaria a compreensão de como se encontra a saúde financeira da empresa, de modo a contribuir resolvendo os principais motivos que levam a falência e, conseqüentemente, podendo diminuir a taxa de inatividade e mortalidade das mesmas, os entrevistados foram questionados sobre a prestação deste serviço gerencial diferenciado e esta prestação de serviço contribuiria para minimizar a taxa de inatividade e mortalidade das empresas 100% dos entrevistados disseram que sim como pode ser observado no gráfico a seguir.

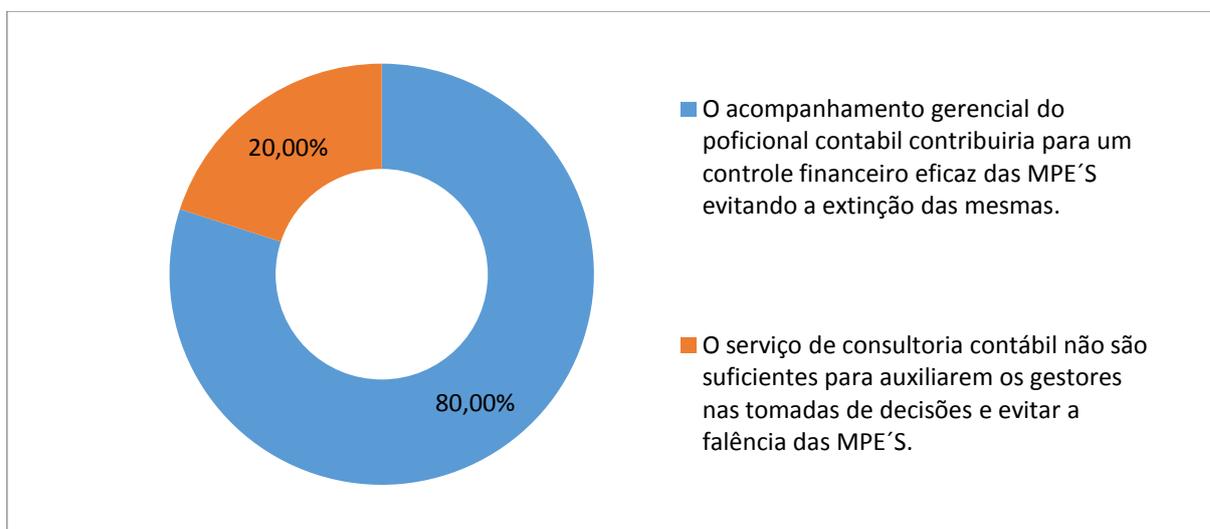
GRÁFICO 22 - Ao prestar o serviço de contabilidade gerencial o contador é capaz de minimizar a taxa de mortalidade das MPE's



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

Conforme expressas pelos contadores, as informações contábeis são úteis a todas as áreas de gestão gerencial, planejamento, controle, ação e avaliação. O maior objetivo dos escritórios deveria ser levar as informações necessárias aos microempreendedores para administrar seus negócios de forma correta evitando a inatividade, questionados sobre a responsabilidade do profissional contábil na redução da mortalidade das MPEs 80% dos entrevistados disseram que o serviço de consultoria gerencial de qualidade ofertado de maneira correta ao cliente poderia contribuir de forma a evitar extinção e mortalidade das empresas.

GRÁFICO 23 - Quanto a extinção das MPE'S



Fonte: Elaborado pelos autores, 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo analisar sobre a ótica dos contadores, quais os serviços contábeis e informações financeiras fornecidas pelos profissionais contábeis poderia diminuir a mortalidade das MPEs da cidade de Teófilo Otoni – MG

Com o número elevado e a importância que possuem as MPEs não só no cenário nacional, mais também no regional, conclui-se que os administradores gestores destas organizações necessitam de um assessoramento adequado dos profissionais contábeis para mantê-las ativas.

O estudo evidenciou através da pesquisa de campo qualitativa produzida por questionários aos escritórios de contabilidade e as MPEs local, que a maior causa da mortalidade das MPEs é a falta de planejamento estratégico, ausência de recursos financeiros, e a não utilização das informações contábeis como ferramenta gerencial. Isso foi constatado tanto pela entrevista aos contadores nos escritórios de contabilidade, quanto com os empresários das MPEs, quando reatam que fazem um planejamento, e o quão valioso é aliar o conhecimento da administração dos negócios com a utilização de relatórios contábeis a fim de prever os riscos e dificuldades e possivelmente reduzi-lo através da aplicação de uma estratégia eficaz.

Diante do exposto para reduzir o índice de mortalidade das MPEs os gestores devem buscar o auxílio do profissional contábil que lhe prestem serviços de consultoria, visto que a consultoria contábil é de suma importância para a tomada de decisão, pois demonstrará através dos relatórios contábeis as informações necessárias para que os gestores obtenham recursos, lucratividade e boa expectativa de continuidade

Sendo assim, é possível concluir que a contabilidade apresentou-se como um fator protuberante em relação aos motivos que levam as MPEs ao encerramento

de suas atividades. Não obstante a contabilidade fundamenta-se um importante papel no desempenho das MPEs, e que seus empreendedores poderiam utilizá-la na administração dos seus negócios uma vez que a contabilidade apresenta diversas informações financeiras sobre o patrimônio das organizações.

Na maior parte dos casos examinados os empresários julgaram que a atuação do profissional da contabilidade que lhe presta serviço é boa. Contudo a maioria não percebe o incremento de estratégias para o desenvolvimento e crescimento do seu negócio. Com a aplicação dos questionários, constatou-se, a validade das hipóteses um e dois, as quais pressupõe que o Contador, através de sua prestação de serviços contábeis influenciaria na redução da mortalidade de jovens empresas e que o acompanhamento gerencial do Profissional Contábil contribuiria para um controle financeiro eficaz das Micro e Pequenas empresas e invalidou a hipótese nula de que o Contador, através de sua prestação de serviços contábeis não influenciaria na redução da mortalidade de jovens empresas.

Por fim o profissional contabilista ainda é considerado uma das principais fontes de consulta dos gestores, os serviços contábeis são voltados para atender as obrigações fiscais, o que nos leva a crer que na cidade de Teófilo Otoni - MG existe um vasto domínio a ser explorado especialmente no campo da consultoria contábil.

REFERÊNCIAS

ACHTSCHIN, Márcio. *A Filadélfia não sonhada: escravidão no Mucuri do século XIX*. Teófilo Otoni, MG: [s.n], 2008.

ADIZES, Ichak. *Gerenciando os ciclos de vida das organizações*. São Paulo: Prentice Hall, 1996.

ALMEIDA, Martinho Isnard Ribeiro. *Desenvolvimento de Um Modelo de Planejamento Estratégico para Grupos de Pequenas Empresas*. São Paulo:1994.

ALVARENGA, Marcelo Cambraia de. *Emigração e empreendedorismo no município de Teófilo Otoni*. 163 f. Dissertação (Mestrado), Gestão Integrada do Território. Universidade Vale do Rio Doce. Governador Valadares 2011.

ATKINSON, Anthony A. et al. *Contabilidade Gerencial*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BATY, Gordon B. *Pequenas e médias empresas dos anos 90: guia do consultor e do empreendedor*. São Paulo: Makron Books, 1994.

BORTOLI NETO, Adelino de. *Tipologia de Problemas das Pequenas e Médias Empresas*. São Paulo: 1980. Dissertação de Mestrado. FEA/USP

BATELLA, Wagner B. *Ocupação e integração econômica do nordeste de Minas Gerais no contexto da Dualidade Brasileira*. Geografia. Ensino & Pesquisa (UFESM), v. 14, p. 74-85, 2010.

_____. *Os limiares das cidades médias: reflexões a partir da cidade de Teófilo Otoni-MG*. 2013. 228 f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/105083>>. Acesso em: 17/04/2016.

BRASIL. *Constituição Federal*, de 5 de dezembro 1988. Disponível em <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/22/Consti.htm>> Acesso em 20 de outubro de 2015.

_____. *Lei 9.317*, de 5 de dezembro de 1996. Regulamentação do SIMPLES. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em 20 de outubro de 2015.

_____. *Lei Complementar nº 123*, de 14 de dezembro de 2006. *Regulamentação do SIMPLESNACIONAL*. Disponível em: <[http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Leis Complementares/2006/leicp123.htm](http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/Leis%20Complementares/2006/leicp123.htm)> Acesso em 20 de outubro de 2015.

CAMARGO, Marculino. *Fundamentos da Ética Geral e Profissional*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CAVALCANTI, Marly; FARAH, Osvaldo Elias; MELLO, Álvaro Augusto Araújo. *Diagnostico organizacional: uma metodologia para pequenas e medias empresas*. São Paulo: Loyola, 1981.

CAVALCANTI, Marly. *Multigestão Empresarial: uma Estratégia de Sobrevivência para a Pequena e Media Empresa no Estado de São Paulo*. Apud. PINHEIRO. Mauricio. Op.c;t.. 1966.

CERVO, Arnaldo Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários*. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CHIAVENATO, Idalberto. *Introdução à teoria geral da administração*. 6 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

COELHO, Claudio Ulysses F. *O Técnico em Contabilidade e o Mercado de Trabalho: contexto histórico, situação atual e perspectivas*. Disponível em: <<http://www.senac.br/informativo/BTS/263/boltec263d.htm>>. Acesso em: 17/04/2016.

DEGEN, Ronaldo Jean. *O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*. São Paulo: Pearson Education, 2005.

_____. *O empreendedor: fundamentos da iniciativa empresarial*. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

FECOMÉRCIO MINAS. *Perfil econômico de Teófilo Otoni-MG*, Departamento de Economia, 2014

FERREIRA, Luis Fernando Filardi. *Estudos dos Fatores Contribuintes para a Mortalidade Precoce de Micro e Pequenas Empresas da Cidade de São Paulo*. 2010. 163 f. Tese (Doutorado em Contabilidade) - Curso de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-20112006-093303/pt-br.php>>. Acesso em: 25 out. 2015.

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. *Controladoria teoria e prática*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FIGUEIREDO, S.; FABRI, P. E. *Gestão de empresas contábeis*. São Paulo: Atlas, 2000.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. *Relatório Executivo de Empreendedorismo no Brasil*. 2014. Disponível em: <<http://www.gemconsortium.org/docs/3106/gem-2013-global-report>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGE. *Produto interno bruto dos municípios 2013*. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=316860&idtema=152&search=minas-gerais|teofilo-otoni|produto-interno-bruto-dos-municipios-2013>>. Acesso em: 24 mai. 2016.

LEONARDOS, Ricardo B. *Sociedade de capital de risco: capitalização da pequena e média empresa*. São Paulo: Codimec, 1984.

IUDICIBUS, Sergio de.; MARION, José Carlos. *Introdução à Teoria da Contabilidade*. São Paulo. Atlas, 1999.

_____. *Introdução à teoria da contabilidade*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARION, José Carlos. *Contabilidade Empresarial*. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. *Contabilidade Empresarial*. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SÁ, Antônio Lopes. *História Geral das Doutrinas da Contabilidade*. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

_____. *Princípios Fundamentais de Contabilidade*. 3ª edição, São Paulo: ed. Atlas, 2000.

SANTOS, Paulo Sérgio Almeida. RE: Solicitação de quantidade de contadores por região – Agregar informações para pesquisa Monográfica [Mensagem Pessoal]. Mensagem recebida por <Paulo_contadore@hotmail.com> em 24 de Maio de 2016.

SCHMIDT, Paulo. *História do Pensamento Contábil*. Porto Alegre. Bookman, 2000.

SEBRAE. *Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira*. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

Sobrevivência e mortalidade das MPEs: fatores condicionantes. Disponível em<<http://www.sebraego.com.br/site/site.do?idArtigo=2844>>. Acesso em 15 de agosto de 2015.

SEMLER, Ricardo. *Virando a própria mesa*. 25.ed. São Paulo: Best Seller, 1988.

SHELL, Jim. *Guia para gerenciar pequenas empresas: como fazer a transição para uma gestão empreendedora*. Rio de Janeiro: Campus, 1995.

SILVA, Daniel Salgueiro. *Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas*, 5.ed. Brasília: CFC: Sebrae, 2002.

SILVA, Ricardo Luiz Menezes da. *Divulgação de informações e liquidez de ações: evidências do setor de siderurgia e metalurgia do Brasil*. 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) Faculdades de Economia, Administração e Ciências Contábeis de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

SIZER, John. *Noções Básicas de Contabilidade Gerencial*. 1. ed. Grã-Betania: Saraiva, 1980

SOLOMON, Steven. *A grande importância da pequena empresa: a pequena empresa nos Estados Unidos, no Brasil e no mundo*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1986.

PADOVEZE, Clóvis Luis. *Contabilidade Gerencial -Um enfoque em sistema de informação Contábil*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PEREIRA, Heitor José; SANTOS, Silvio Aparecido dos. *Criando seu próprio negócio*. Brasília: Sebrae, 1995.

VALE, Gláucia M. Vasconcelos. *Fatores condicionantes da mortalidade de empresas: pesquisa piloto realizada em Minas Gerais*. Brasília: SEBRAE, 1998.

VIEIRA, M. das G. *A Ética na Profissão Contábil*. São Paulo: Thomson IOB, 2006.

YAMAMOTO, Marina Mitiyo; SALOTTI, Bruno Meirelles. *Informação Contábil: estudos sobre a sua divulgação no mercado de capitais*. São Paulo: Atlas, 2006.

<http://conaje.com.br/maioria-dos-jovens-empresendedores-e-do-sexo-masculino-aponta-pesquisa-da-conaje/> Acesso em: 06/06/2016.

APÊNDICE 1

Questionário de pesquisa: A visão dos profissionais contabilista sobre a extinção das MPE's da cidade de Teófilo Otoni.

O presente questionário faz parte de uma pesquisa de Dissertação com o Objetivo de obter o título de Bacharel em Ciências Contábeis pelas Faculdades Doctum de Teófilo Otoni. Todas as informações aqui apresentadas são sigilosas, não havendo identificação em momento algum da pesquisa. Solicito a gentileza de responder ao questionário, pois sua resposta é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Perfil do Respondente: Nome do escritório: Tempo de atuação: Localização:

1) Quanto à carteira de clientes, essa é composta por Micro e Pequenas Empresas (MPE) entre:

Marcar apenas um oval.

- 0% - 20%
- 21% - 40%
- 41% - 60%
- 61% - 80%
- 81% - 100%

2) Assinale os serviços de contabilidade realizados em seu escritório à MPE:

Marque todas que se aplicam.

- Abertura, Baixa e Legalização de Empresas
- Departamento Pessoal
- Contabilidade Fiscal e Tributária
- Orçamentos para Planejamento

- Demonstrações do Fluxo de Caixa
- Análise de investimento
- Análise das demonstrações financeiras
- Planejamento Tributário
- Controle de estoque
- Controle de contas a pagar
- Controles de contas a receber

3). Seus clientes costumam solicitar relatórios/demonstrativo para tomada de decisão?

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Não

4) Os serviços de contabilidade gerencial são exclusivo a usuários da consultoria ou é acessível a toda carteira de clientes?

Marcar apenas um oval.

- Disponível apenas para solicitantes
- Acessível a todos os Clientes
- Não são realizados os serviços de contabilidade gerencial.

5) O escritório costuma cobrar a mais para prestar um serviço de contabilidade gerencial?

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Não

6) Qual o percentual de empresas que deram baixa nos atos constitutivos ou estão inativadas no seu escritório?

Marcar apenas uma oval.

- Inferior a 10%
- Entre 10 e 30%
- Entre 30 e 50%
- Acima de 50%
- Não Respondeu /ou não sabe

7) Quais os motivos levaram estes clientes a Inatividade?

Marque todas que se aplicam.

- Falta de organização e processos
- Afronta aos princípios contábeis (ex: desobediência ao princípio da entidade)
- O empresário não usava as informações contábeis como ferramenta gerencial
- Custo elevado (ex: folha de pagamento, aluguel, etc.)
- Economia do empresário ao contar com a contabilidade somente para as obrigações com o fisco, e não pagar um valor a mais pela consultoria gerencia
- O grau de instrução do Administrador
- Ausência de planejamento estratégico e recursos financeiro.
- Outros_____.

8)Ao prestar serviços de contabilidade gerencial, o contador é capaz de minimizar a taxa de mortalidade das MPE's?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9) Quanto a mortalidade e inatividade das MPE´S

Marcar apenas um oval.

- O acompanhamento gerencial do Profissional Contábil contribuiria para um controle financeiro eficaz das MPE´S evitando a extinção das mesmas
 - O serviço de consultoria prestado pelos escritórios de contabilidade não são suficientes para auxiliarem os gestores nas tomadas de decisão e evitar a falência das MPE´s.

APÊNDICE 2

Questionário de pesquisa sobre o perfil do micro e pequeno empresário

O presente questionário faz parte de uma pesquisa de Dissertação com o Objetivo de obter o título de Bacharel em Ciências Contábeis pelas Faculdades Doctum de Teófilo Otoni. Todas as informações aqui apresentadas são sigilosas, não havendo identificação em momento algum da pesquisa. Solicito a gentileza de responder ao questionário, pois sua resposta é fundamental para o sucesso desta pesquisa.

Razão social da empresa; responsável pelas decisões organizacionais: Ramo de atividade. (Opcional)

1) Com qual idade o sócio administrador iniciou suas atividades? (Opcional)

Marcar apenas um oval.

- 18 a 25 anos
- 25 a 30 anos
- 30 a 35 anos
- 35 a 40 anos
- Acima de 40 anos

2) Qual o ramo de atividade da empresa

Marcar apenas um oval.

- Comércio
- Prestação de Serviço
- Indústria

3) Grau de Instrução sócio administrador

Marque todas que se aplicam.

- Ensino Fundamental

- Ensino Médio
- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado

4) Sexo:

Marque todas que se aplicam.

- Masculino
- Feminino

5) Qual o principal motivo para abertura da Empresa? *

Marque todas que se aplicam.

- Desejo de ter o próprio negócio
- Identificou uma oportunidade de negócio
- Aumentar renda/melhorar de vida
- Tinha experiência anterior
- Por influência de outras pessoas
- Tinha capital disponível
- Estava desempregado
- Estava insatisfeito no seu emprego
- Foi demitido e recebeu FGTS/indenização
- Aproveitou incentivos governamentais
- Aproveitou algum programa de demissão voluntária
- Outros motivos
- Não sabe/não respondeu

6) O sócio administrador possuía experiências anteriores no ramo de atividade em que abriu seu negócio?

Marcar apenas uma oval.

- Sim possuía, era funcionário de outra empresa.
- Sim possuía, trabalhava como autônomo no ramo.
- Sim possuía, alguém da família tinha negócio similar.
- Sim possuía, era sócio/proprietário de uma outra empresa.
- Sim possuía, era diretor/gerente de outra empresa
- Sim possuía, outro motivo
- Não possuía experiência
- Não respondeu/não sabe

7) Qual a faixa de investimento fixo da empresa?

Marcar apenas uma oval.

- Até R\$25.000,00
- Entre R\$25.000,00 e R\$50.000,00
- Entre R\$50.000,00 e R\$ 75.000,00
- Acima de R\$ 75.000,00

8) Quais os recursos de origem da empresa?

Marcar apenas uma oval.

- Recursos Próprios
- Empréstimo Bancário
- Empréstimo com amigos/ parentes
- Cheque especial/Cartão de crédito
- Não respondeu/não sabe

9) Foi realizado alguma pesquisa, planejamento estratégico para auxílio/gerenciamento do empreendimento?

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Não
- Não respondeu/não sabe

10) Na sua percepção quais as maiores dificuldades sentidas no gerenciamento do seu empreendimento?

Marque todas que se aplicam.

- Falta de conhecimento administrativo
- Falta de profissionais qualificados
- Falta de conhecimento de organização contábil
- Carga tributária elevada
- Informalidade
- Não distinção da vida empresarial do particular
- Outros

11) A empresa tira dúvidas com o seu contador?

Marcar apenas um oval.

- Sempre
- Quase sempre
- Às vezes
- Nunca

12) Na sua percepção o contador é uma ferramenta importante para auxílio gerencial da sua empresa?

Marcar apenas um oval.

- Sim
- Não

13) A empresa estaria disposta a pagar um valor diferenciado ao seu contador por um serviço de consultoria gerencial?

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14) Como você classifica a qualidade do serviço prestado pelo seu contador?

Marcar apenas um oval.

- Excelente
- Regular
- Muito Boa
- Deficiente
- Boa
- Insuficiente